



M.D.
1547

M.D.
1528



2017

EU CREIO

SEMANA DE
**ORAÇÃO
JOVEM**

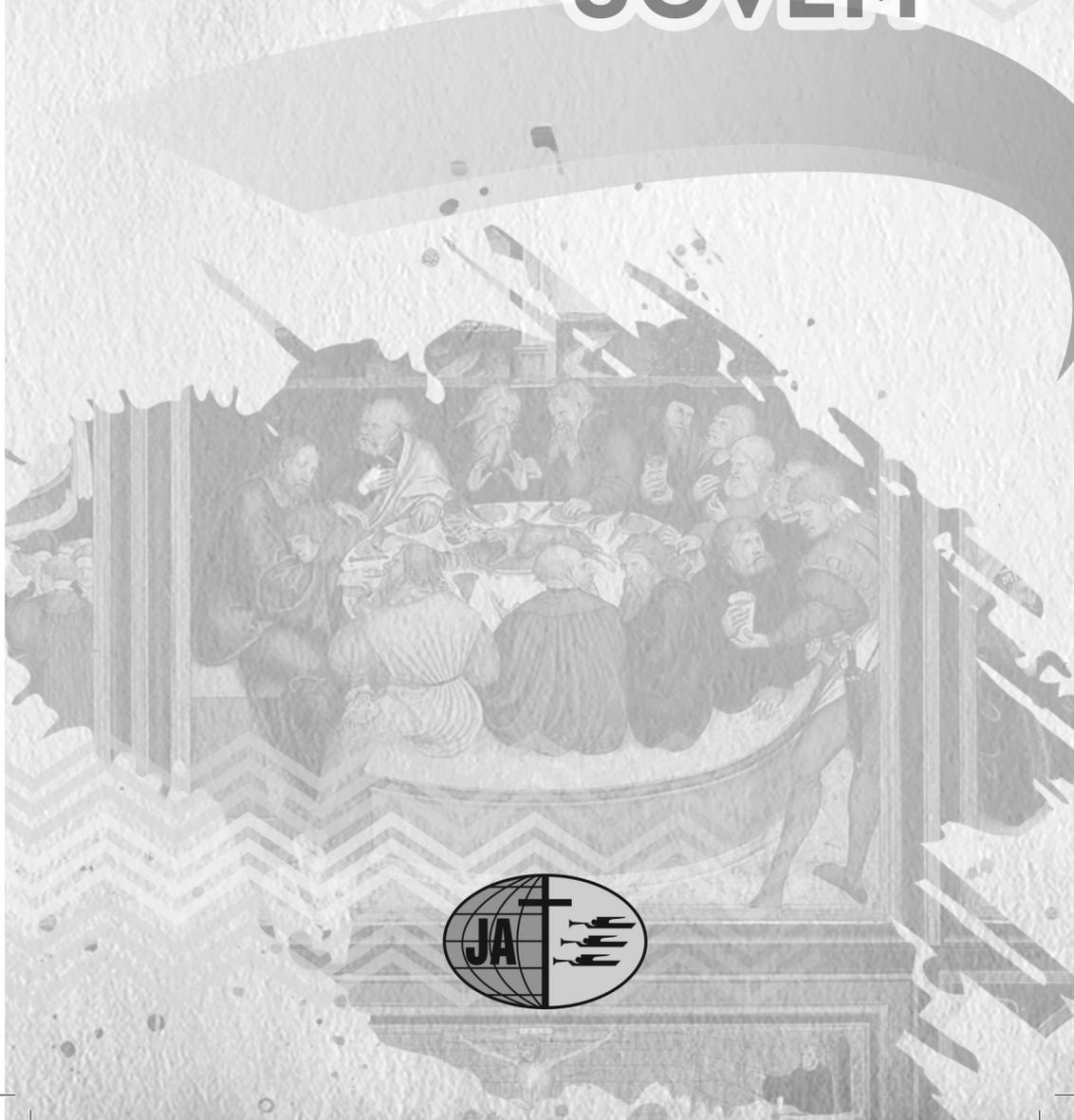
Lei de Deus
Trindade
Bíblia
Grande Conflito
Fé
Sábado
Criação
Novo Testamento
Igreja
Deus Pai
Jesus
Trindade
Sábado
Bíblia
Igreja
Criação
Lei de Deus
Bíblia
Grande Conflito
Fé
Sábado



REVOLUÇÃO
A REFORMA QUE MUDOU O MUNDO

2017

SEMANA DE
ORAÇÃO
JOVEM



REVOLUÇÃO – *A reforma que mudou o mundo*

Youth Ministry Accent® é uma publicação do Departamento do Ministério Jovem, Associação Geral da Igreja Adventistas do Sétimo Dia®. Todos os direitos reservados. Copyright © 2016, pelo Departamento do Ministério Jovem da Associação Geral da Igreja Adventistas do Sétimo Dia.

Disponível para download gratuito em: www.adventistas.org/pt/jovens

CRÉDITOS EDITORIAIS:

Autor principal: Johannes Hartlapp

Colaboradores: Gilbert Cangy,

Pako Mokgwane, Maria Manderson

Editor: Gilbert Cangy

Editor associado: Pako Mokgwane

Coordenadora do projeto: Maria Manderson

Edição final: Sophia Boswell

Primeira edição: Maria Manderson

Tradutor do alemão para o inglês: Brent Blum

Tradutora do inglês para o português: Arlete Vicente

Projeto gráfico e design: Maria Manderson

Revisado pelo Instituto de Pesquisa Bíblica

Capa e diagramação: Claudia Suzana Rossi Lima

Imagem da capa e internas: Shutterstock

VERSÕES DA BÍBLIA USADAS:

King James Atualizada (KJA)

Salvo por indicação contrária os textos foram extraídos da versão on-line em

<http://bibliaportugues.com/kja/>.

OUTRAS VERSÕES USADAS:

Nova Versão Internacional.

Nova Tradução na Linguagem de Hoje

Revista Almeida.

É permitida a fotocopia deste material de Semana de Oração para uso nas igrejas locais, nos grupos de jovens e em outras atividades educacionais cristãs.



ÍNDICE

EDITORIAL	05
PRIMEIRO LEIA ISTO	07
MANDANDO A REAL	09
INTRODUÇÃO	13
DIA 1: A importância da Palavra de Deus (Sola Scriptura)	17
DIA 2: Somente pela graça (Sola Gratia)	23
DIA 3: Cristo como centro de nossa vida (Solus Christus)	31
DIA 4: A Igreja como um sacerdócio de todos os fiéis	39
DIA 5: A ceia do Senhor propicia a comunhão	49
DIA 6: A confissão de meu pecado e culpa (Sola Fide)	57
DIA 7: Batismo — um novo pacto com Jesus	65
DIA 8: A volta de Jesus traz salvação e juízo	73





EDITORIAL por Pako Mokgwane

Do mesmo modo, o Espírito nos auxilia em nossa fraqueza; porque não sabemos como orar, no entanto, o próprio Espírito intercede por nós com gemidos impossíveis de serem expressos por meio de palavras. E aquele que sonda os corações conhece perfeitamente qual é a intenção do Espírito; porquanto, o Espírito suplica pelos santos em conformidade com a vontade de Deus. Estamos certos de que Deus age em todas as coisas com o fim de beneficiar todos os que o amam, dos que foram chamados conforme seu plano (Romanos 8:26-28).

A essência da oração não é mudar a forma de Deus pensar, nem você receber o que deseja. Desejos não são, necessariamente, necessidades. A oração não é uma loja de doces. Orar significa manifestar a Deus nosso agradecimento e desejos na vida. Porém, já que não sabemos como orar ou como expressar nossa oração, o Espírito Santo apropria-se da oração (Romanos 8:26).

A oração não deve ser um murmurar ou um monte de palavras ditas com pressa. Devemos ter ciência do que dizemos; ser propositais a respeito dela. Você está falando com um Pai amoroso, que deseja dar o melhor para você. O conhecimento de Seu amor deve levá-lo a falar descontraidamente com Ele. É por isso que quando você ora em particular, não importa quanto tempo você fica em oração, você está

tendo um diálogo pessoal, individual com o Pai, que ama e compreende você. A oração é o canal de comunicação entre um Pai amoroso e Seus filhos.

Então, como essa comunicação funciona?

Para começar, escolha um momento consistente do seu dia para estar a sós com Deus. Jesus fazia isso! Ele é o nosso exemplo. A oração não deve ser um evento, mas um estilo de vida. Não deveria ser um: 'por falar nisso ...'. Inicie o dia com Deus e termine o seu dia com Deus e, no entremeio, consagre-se a Ele em fervorosa oração. Ore sempre! A oração não deve ser audível o tempo todo, ela pode ser escrita. Alguns indivíduos se expressam melhor escrevendo. Se você é daqueles que prefere escrever, mantenha um diário de oração. Escrever as orações em um diário permite fazer acompanhamento das orações respondidas e, nos momentos de desânimo, elas podem servir de ânimo e ser um lembrete de como suas orações foram respondidas no passado.

Todo pecador necessita da graça. O encontro da graça acontece entre Deus e o indivíduo; e não com qualquer outra pessoa, pois do contrário deixa de ser graça. A graça vem de Deus. A graça preserva a integridade do indivíduo, já que a confissão permanece na corte Celestial. Deus é justo, não tem agendas pessoais e inibições sutis. A graça é acentuada pelo Amor. Somente Deus pode conceder. O ser humano é incapaz de dar a graça salvadora. Portanto, quando você pedir perdão, creia que ele é instantâneo e real. A função de qualquer pessoa do clero não pode garantir a mais ínfima graça. Temos um Sumo Sacerdote no santuário celestial!

Assim sendo, meus amigos, a graça é acessada em qualquer momento e lugar. Não há nada sob o sol que é muito grande ou pecaminoso que a graça de Deus não possa resolver. Sim, Deus está esperando para curar e perdoar você, mas você deve buscá-Lo em oração. Assim como Ele disse aos israelitas no passado, Ele nos diz hoje: “e se esse meu povo, que se chama pelo meu Nome, se humilhar, orar e buscar a minha face, e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdorei o seu pecado e seus erros e curarei a sua terra. De hoje em diante os meus olhos estarão observando e os meus ouvidos atentos às orações que serão realizadas neste lugar” (2 Crônicas 7:14-15).

Passe tempo em oração. Isso vai mudar você e os que estão ao seu redor. Quanto mais você orar, menos ansioso estará. Ore! Deus sempre aparece.



PRIMEIRO LEIA ISTO

Comece o seu planejamento agora. Sabemos que, algumas vezes, a liderança muda no fim do ano, mas, por favor, caso você não seja o líder dos jovens no próximo ano, não permita que isso o impeça de fazer o planejamento para essa semana especial. Inicie o planejamento, desenvolva os alvos, reúna a equipe e certifique-se de que o pastor é parte da equipe.

Organize os seus Guerreiros de Oração. Estabeleça uma equipe de adultos que se comprometam a orar regularmente por você e por seu ministério. Certifique-se de que esse seja um grupo com o qual você possa falar confidencialmente sobre seus pedidos de oração pessoais e do ministério.

Escolha uma música tema. Envolve o coral jovem. Se em sua igreja não houver, este é um bom momento para iniciar. Seleccionem hinos que todos gostem, adequados ao tema de cada noite ou escolha um hino tema para toda a semana, sugerimos que seja #EUCREIO.

Inicie um diário de oração. Não há nada melhor para seu crescimento espiritual pessoal do que tempo dedicado à oração. Seu grupo de jovens crescerá à medida que você cresce. Fazer um diário de oração irá ajudá-lo a encontrar Deus

de forma nova e emocionante. Você conseguirá “acompanhar” sua caminhada com Deus ao rever as orações respondidas e ver como Ele o liderou, passo a passo, a cada dia. Ideias novas e atuais virão à sua mente ao passar tempo em Sua presença, registrando suas orações. Você pode encontrar muitas sugestões on-line a respeito de como iniciar e manter um diário de oração. Simplesmente entre no Google e digite: “como fazer um diário de oração”.

Estabeleça uma equipe de Desenvolvimento/Revisão. Dependendo do tamanho de sua igreja, esse grupo pode ser formado por quatro a oito pessoas que analisarão os sermões com você. Inclua apenas em sua equipe jovens adultos interessados e comprometidos e líderes do Ministério Jovem (Desbravadores, Escola Sabatina, pastor, etc.); isso é importante porque faz com que todos se sintam parte do programa, em vez de apenas você e seu assistente. Peça ao grupo para se comprometer a se reunir por, pelo menos, três semanas – no mínimo uma semana para quatro lições e uma semana extra para fazer o fechamento. Identifique o objetivo e o rumo a ser tomado para a Semana de Oração, de preferência, na primeira reunião e escolha um jovem para falar a cada dia.



MANDANDO A REAL por Maria Manderson

Não sei dizer quando, onde ou porque isso começou ou até mesmo como começou. Simplesmente veio sobre mim sem que percebesse. Tudo o que sei é que os jogos de celular rapidamente se tornaram meu vício – eles resolviam todos meus problemas. É verdade! Não importava quão ruim o dia havia sido, se eu tivesse a oportunidade de jogar *Words with Friends* (Palavras com Amigos), ganhar ou perder, eu me sentia bem. Não me preocupava mais, qualquer que fosse o problema. Eu nem mesmo necessitava de pessoas ao meu redor... desde que pudesse jogar com meus “amigos”, estava ótimo. *Words with Friends* é um jogo on-line, jogado entre duas pessoas. O objetivo é criar o maior número possível de palavras (este não é um jogo de azar ou a dinheiro).

Mas, não me entenda mal.... Não sou uma pessoa antissocial que não necessita de companhia humana. Pelo contrário, eu tenho grande necessidade de relacionamentos humanos. Criei três meninos e, por isso, eu tinha crianças, e depois adolescentes em minha casa o tempo todo. Era maravilhoso. Então, de repente, fiquei sozinha. Eu, uma pessoa de rotina, que cuidou de uma família por mais de 20 anos, de repente, fiquei só. Esse tipo de solidão pode ser muito doloroso e confuso. Quanto maior a necessidade, maior o risco de ser traída e magoada.

Então, depois de ver que a vida pode ser dolorosa, descobrir esses jogos no celular foi como um oásis no deserto. Isso se tornou minha amigável rotina nas noites e fins de semana.

Sou viciada.

Mas sou cristã.

Eu não deveria me sentir sozinha. ... Sempre posso conversar com Deus sobre isso. Nossos filhos não estão aqui para ficar conosco para sempre. Nós devemos educá-los para que sejam independentes, membros que contribuam para a sociedade. Eles necessitam partir. Como cheguei a esse ponto? Um jogo no celular, duas ou mais horas, por noite, jogando com pessoas aleatórias que você talvez nunca venha a conhecer. Parece seguro. Nenhuma mágoa, rejeição ou risco de traição. Nada. Definitivamente, nenhum risco.

Depois de trabalhar por um tempo neste projeto da *Semana de Oração*, pensei no ciclo completo da reforma. O que é necessário para verdadeiramente mudar? Eu decidi que era isso o que faria. E em minha busca por permanecer em Cristo, eu teria que mudar minha forma de pensar. Precisava ser cuidadosa; jogar um jogo de palavras no celular é muito inocente. Não é um “pecado”, nem mesmo uma tentação; apenas algo que fazia para passar o tempo. Porém, o perigo reside em tudo o que desvia sua mente de Jesus, qualquer coisa que tente substituir o que somente Ele pode dar, é um ídolo. É errado. Simples assim. O caminho de volta também é simples, mas exige disciplina. Não vou mais passar duas ou mais horas, por noite, e infundáveis fins de semana, jogando com pessoas desconhecidas que talvez nunca venha a conhecer. Antes, vou gastar meu tempo e infundáveis fins de semana com Alguém com quem planejo me encontrar um dia.

Ellen White diz: “A divindade coopera com a humanidade na obra de elevar e purificar o caráter. Quando o poder de conversão de Deus se apodera da alma, operará uma mudança radical” (*Signs of the Times*, July 29, 1889, parágrafo 9). Este é o meu desejo... ter meu caráter purificado.

Então, esta é a minha nova rotina:

1. Orar.
2. Pelo menos, 30 minutos de leitura da Bíblia, na manhã. (Preciso dessa

rotina. Você pode escolher qualquer hora do dia que funcione melhor para você).

3. Trabalho, escola ou quaisquer outras atividades diárias que você tem que fazer.
4. Momento para descontrair.
5. Pelo menos, 30 minutos, à noite, para ler a Bíblia. (Preciso dessa rotina. Você pode escolher qualquer hora do dia que funcione melhor para você).
6. Orar.
7. Hora de dormir.

Martinho Lutero disse certa vez: “Ser cristão sem orar é tão impossível quanto viver sem respirar”.

A leitura da Bíblia e a oração são importantes para mim. O tempo tem me ensinado que quando eu faço da oração uma prioridade, a ligação especial entre Deus e eu é fortalecida; e visto que eu gosto de ler e de fazer anotações, então para mim é perfeito fazer ambos ao mesmo tempo: orar e ler a Bíblia. Sinto-me mais perto do Senhor quando faço isso. Deus sempre falará conosco de forma que não apenas nos transforme de dentro para fora, mas que também nos dá melhor compreensão de quem realmente somos e do que nos motiva.





INTRODUÇÃO, leia o primeiro dia

Aqui estou!

A reforma foi uma revolução.

Ao pregar suas 95 teses na porta da igreja do castelo de Wittenberg, Alemanha, Martinho Lutero (1483-1546) deu início à Reforma Protestante do século 16. Apenas para esclarecer, precisamos lembrar de que embora esse ato seja considerado como o ponto inicial da Reforma Protestante, antes disso tivemos John Wycliffe, John Huss, Thomas Linacre, Jerônimo de Praga e outros que já haviam trabalhado sua vida inteiro e entregue até mesmo sua vida seguindo a mesma causa da verdade, construindo o fundamento da mudança sobre o qual Lutero construiu. Uma revolução que produziu uma nova teologia e filosofia religiosa no cristianismo: a teologia de falar abertamente a respeito de Deus.

Neste ano, 2017, celebramos o 500º aniversário desse momento que inspirou Martinho Lutero e a Reforma Protestante a mudar o mundo definitivamente.

CONTEXTO E RELEVÂNCIA ATUAL

Nos dias de Lutero, o mundo estava à beira de uma convulsão. A capital do antigo Império Romano Oriental, Constantinopla, havia caído nas mãos do

Império Otomano, em 1453. Apenas alguns anos antes, em 1439, Johannes Gutenberg havia desencadeado a revolução da mídia, uma “globalização do pensamento”, que permitiu que uma nova forma de comunicação tivesse início ao apresentar a imprensa de tipos móveis, na Europa. A descoberta da América, em 1492, derrubou o velho conceito de que a terra era plana. Humanistas, como Erasmo de Roterdã, enfatizavam a capacidade dos seres humanos de pensar independentemente à medida que se voltavam para os pensadores do mundo antigo, buscando modelos. Depois de mais de mil anos, os eruditos experimentaram um despertar no estudo do hebraico e do grego, as línguas bíblicas que tinham sido quase esquecidas. A era medieval, dominada pelos cavaleiros, chegou ao fim com a invenção das armas de fogo; novas cidades cresceram rapidamente por todas as partes da Europa. O mundo ocidental entrou na era da transformação. Nem tudo mudou, mas o caminho para as possibilidades de mudança foi aberto.

Hoje, muitas pessoas se sentem da mesma maneira em relação ao mundo. Mais uma vez estamos passando por mudanças fundamentais: as pessoas observam, ansiosas, os resultados da globalização, da revolução digital, do terrorismo, dos perigos de guerras e da destruição do mundo pela falta de cuidado com o meio ambiente. A pergunta silenciosa é: “Há algo em que podemos confiar?”

Embora as principais ideias da Reforma – um chamado a purificar a igreja e a crença de que a Bíblia, e não a tradição, deve ser a única fonte de autoridade espiritual – não fossem ideais novas, foi Martinho Lutero e outros reformadores na Europa que foram os primeiros a usar com propriedade o poder da imprensa para transmitir suas ideias a uma audiência maior. A introdução da imprensa à Europa, feita pelo amigo de Lutero, Johannes Gutenberg, permitiu o início de uma nova forma de comunicação. Com essa revolução da mídia, surgiu uma imensa e crescente produção de folhetos e de outros materiais impressos que serviram para ilustrar as mensagens, as crenças e fé, deram ao público acesso às ideias e pensamentos dos reformadores.

Quando jovem, Martinho Lutero lutou para encontrar paz em Deus. Ele vivia angustiado com a questão de como ele poderia receber a graça de Deus; de como poderia ter acesso a um Deus que perdoaria sua culpa no juízo. Quanto mais boas ações ele realizava para agradar a Deus e servir aos outros, mais a paz com Deus parecia fugir dele e maior consciência tinha de suas deficiências e de

sua pecaminosidade. Seu superior, Johann von Sauptz, decidiu que Lutero necessitava fazer mais coisas para distraí-lo de pensar tanto. Ordenou-lhe buscar uma carreira acadêmica. Foi durante esse período, pelo constante estudo da Bíblia que Lutero encontrou a resposta: “Visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé [revelada de forma a despertar mais fé], como está escrito: O justo viverá por fé” – Romanos 1:17, RA.

Deus nos dá o dom de Sua infinita graça quando confiamos nEle, embora não a mereçamos!

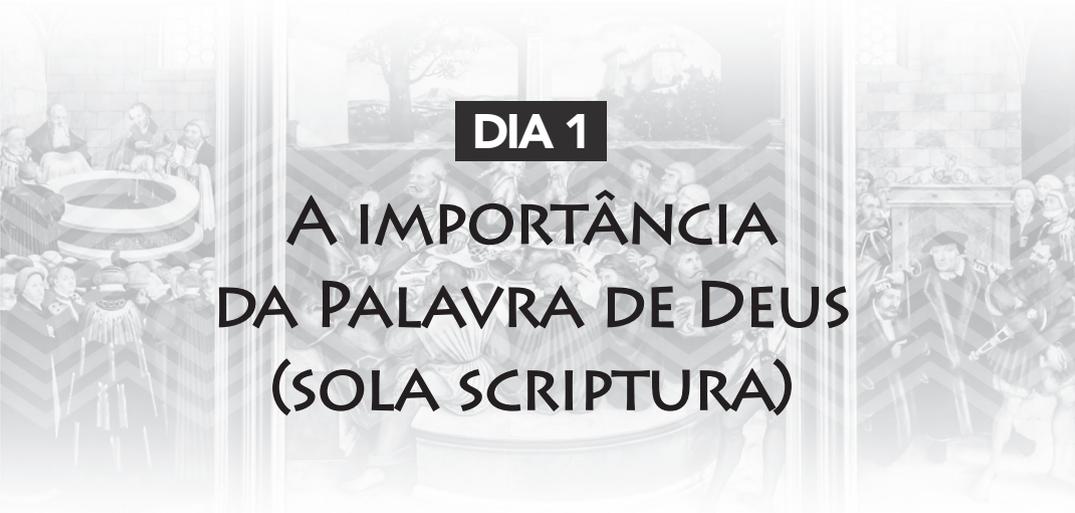
Durante esta Semana de Oração, consideraremos atentamente as questões fundamentais que moldaram o pensamento de Martinho Lutero, impulsionando a Reforma Protestante e, por fim, mudando o mundo.

Numa tentativa de ter uma melhor compreensão da época e pensamento de Lutero, consideraremos uma pintura de Lucas Cranach, o Velho, um artista famoso e amigo de Lutero. No ano de 1547, um ano depois da morte de Martinho Lutero, a pintura foi instalada na Igreja da Cidade de Wittenberg, onde o próprio Lutero havia atuado como pastor, desde 1514. Essa obra de arte, que ainda pode ser vista hoje nesse local histórico, ilustra os princípios básicos mais importantes da Reforma Protestante. (Por favor, note que a pintura não reflete nossas crenças e práticas adventistas do sétimo dia em muitos aspectos, mas é aqui mencionada como um ponto de partida para a Reforma Protestante).

A pintura é projetada sobre um retábulo alado (altar articulado) a fim de que os painéis laterais pudessem ser fechados, dependendo do dia ou da semana e eram somente abertos para serem vistos em certos dias santos. Na Idade Média, esse valioso retábulo normalmente ficava no que é chamado de plataforma, uma caixa ricamente decorada (relicário) na qual os objetos santos ou relicários da igreja eram guardados. O Altar da Reforma foi projetado de acordo com esse antigo conceito, mas reinterpretando e descrevendo a nova fé da Reforma Protestante.

Essa é uma pintura significativa que Lucas Cranach, o Velho, e seu filho Lucas Cranach, o Jovem, provavelmente, tinham iniciado enquanto Lutero ainda vivia. Como testemunhas contemporâneas e amigos de Martinho Lutero, a experiência da Reforma ainda estava muito fresca em sua memória. Assim, através dessa pintura, podemos ter uma noção de como as pessoas daqueles dias entendiam a Reforma.





DIA 1

A IMPORTÂNCIA DA PALAVRA DE DEUS (SOLA SCRIPTURA)

PALAVRAS PELAS QUAIS PODEMOS VIVER

Alguns eventos mudam nossa vida. Um acidente de trânsito, por exemplo, que interrompe todos seus sonhos: de um minuto a outro, todos os planos projetados para a vida já não valem mais nada; você tem que se reinventar. Nada é como antes e você se pergunta como será o seu futuro. Isso é exatamente o que o jovem Lutero experimentou em julho de 1505 enquanto viajava de sua cidade natal, Mansfeld, para a Universidade de Erfurt. Perto da cidade de Stotternhem, ele foi apanhado por uma forte tempestade de verão e um raio caiu perto dele. Ele ficou tão petrificado com esse encontro tão perto da morte que prometeu a Deus que iria mudar sua vida radicalmente; entraria no monastério e se tornaria um monge. Foi no monastério que ele conheceu a Bíblia pela primeira vez. A Palavra de Deus, a “querida Bíblia”, como posteriormente a chamava, se tornou o fundamento e a norma de sua fé, vida e pregação.

CONTEXTO HISTÓRICO E INTERPRETAÇÃO DA PINTURA

Pouco depois, Martinho Lutero foi enviado para a nova universidade, em Wittenberg, para ensinar Filosofia e estudar teologia, ao mesmo tempo. Em 1512, ele

obteve seu doutorado em Teologia, pela Universidade de Wittenberg. Ele não era um estudioso recluso que somente se ocupava do estudo. Além de seus deveres de ensinar na universidade, ele recebeu a responsabilidade de atuar como pastor na Igreja da Cidade. Portanto, ele estava sempre em contato com muitas pessoas. Sua congregação compreendia sua pregação e ficava profundamente impressionada com a forma pela qual ele explicava as Sagradas Escrituras. Esse cenário é retratado na parte inferior da pintura do Altar da Reforma, onde Lutero está em pé pregando do púlpito; a Bíblia permanece aberta diante dele, tendo a mão esquerda apontada para ela. A mão direita está apontando para Cristo, para o centro de nossa fé (no centro da pintura). A roupa de Jesus, na cruz, está esvoaçando com o vento, simbolizando o Espírito Santo por meio de quem as palavras do pregador recebem autoridade, através de quem o próprio Jesus fala e por meio de quem a congregação entende. À esquerda do quadro, podemos ver uma parte da congregação, em Wittenberg. O homem idoso, com barba longa, na parede do fundo é o próprio pintor, Lucas Cranach, o Velho; a mulher no primeiro plano, com um lenço vivo, é a esposa de Martinho Lutero, Katharina von Bora; os filhos estão reunidos ao seu redor. E assim como em uma situação real da igreja, nem todos sempre estão ouvindo atentamente o sermão, mas observando os demais presentes. Um jovem está olhando para as jovens; uma delas está cochichando algo para a outra. Vemos um culto normal da igreja, assim como ocorre hoje.

A pintura com o sermão faz parte do pedestal do altar ou da plataforma. Normalmente, era aí onde a igreja mantinha suas relíquias sagradas. Porém, elas tinham cada vez menor valor para Lutero. Por fim, ele as rejeitou como totalmente inúteis. Antes, sua ênfase estava no verdadeiro tesouro do evangelho que poderia trazer alívio e paz ao crente: em suas 95 teses, as quais pregou na porta da igreja, e que desencadeou a Reforma Protestante, ele diz (tese 62): “O verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo Evangelho da glória e da graça de Deus”. Os verdadeiros tesouros não são, portanto, relíquias que podem ser compradas por grandes somas de dinheiro, mas o Evangelho, as boas novas, a mensagem de que Jesus Cristo morreu na cruz por nós. Proclamar esse evangelho se tornou o trabalho da vida de Lutero, como Doutor em Teologia na universidade, como pregador na Igreja da Cidade, como amigo, como pai e até mesmo como testemunho diante dos governantes na assembleia imperial.

O GRANDE VALOR DA BÍBLIA PARA MARTINHO LUTERO

A Palavra de Deus, disse Lutero, não é antiquada ou moderna, ela é eterna. Consequentemente, um de seus slogans era: “*Verbum dei manet in aeternum*” (“A palavra de Deus permanece para sempre”, baseado em Isaías 40:6-8, citado em 1 Pedro 1:24-25). Visto que a Palavra de Deus não muda, em contraste com nosso mundo transitório, não há melhor fundamento sobre o qual construir nossa vida, independentemente de nossas circunstâncias. Podemos confiar nela. Ela ainda tem o mesmo poder de quando os profetas foram inspirados a escrevê-la em nome de Deus. É por isso que vale a pena depositarmos toda nossa confiança nela. A Palavra de Deus, as Sagradas Escrituras, é suficiente para a vida e para a morte. Ela era tão importante para Martinho Lutero que, na quarta estrofe do famoso hino, “Castelo Forte”, ele escreveu o seguinte: “Sim, que a Palavra vencerá, sabemos com certeza”. Em outras palavras, a Palavra de Deus suplanta toda a autoridade humana, quer seja reconhecida ou não. E outro hino bem conhecido de Lutero inicia com as palavras: “Sustenha-nos, Senhor, com Tua palavra”.

Ao estudar a Bíblia, ficou claro para Lutero que as boas novas que Jesus nos oferece, a salvação como uma dádiva gratuita, se encontra toda na Bíblia. Portanto, nenhuma tradição da igreja deveria suplantar e mudar o que a Escritura claramente ensina (*sola scriptura*).

Essa declaração tão clara provocou a oposição da igreja. Não demorou muito e o reformador foi acusado de heresia. Quando ele foi intimado a comparecer diante da assembleia imperial da Dieta de Worms, em 1521, o Imperador Carlos V exigiu que ele abjurasse as coisas que havia escrito. Lutero não estava preparado para esse confronto; ele pediu tempo para considerar sua resposta. No dia seguinte, quando novamente confrontado com a ordem para negar o que havia escrito, respondeu:

“Que se me convençam mediante testemunho das Escrituras e claros argumentos da razão, porque não acredito nem no Papa nem nos concílios já que está provado amiúde que estão errados, contradizendo-se a si mesmos – pelos textos da Sagrada Escritura que citei, estou submetido a minha consciência e unido à palavra de Deus. Por isto, não posso nem quero retratar-me de nada, porque fazer algo contra a consciência não é seguro nem saudável. Não posso fazer outra coisa, esta é a minha posição. Que Deus me ajude!”¹

A Palavra de Deus era tão importante para ele, que ele estava preparado para sofrer as consequências de seu compromisso com a Bíblia. Foi assim que Lutero se tornou conhecido como o homem das Escrituras. Por séculos, a igreja negara aos leigos e às mulheres o acesso à Bíblia; agora teve início um grande interesse pela Bíblia, que estava sendo disponibilizada na língua comum, em vez de no latim eclesiástico, que somente era compreendido por alguns eruditos.

Assim sendo, parece lógico que Martinho Lutero tenha deixado de pregar em latim, preferindo, antes, pregar em alemão, a língua comum do povo. Mas isso não era suficiente. Para Martinho Lutero, o povo também deveria ser capaz de ler a Bíblia em sua própria língua. Para que isso acontecesse, a Bíblia tinha que ser traduzida. Uma oportunidade enviada por Deus surgiu quando o Príncipe Frederico, o sábio, trouxe Martinho Lutero para o Castelo de Wartburg, depois da Dieta de Worms, para protegê-lo do ódio da igreja e do imperador. Ali, na segurança do castelo, Lutero se empenhou na imensa tarefa de traduzir a Bíblia. Ele começou pelo Novo Testamento e, com a ajuda de amigos eruditos, o trabalho foi logo concluído. Em setembro do ano seguinte, 1522, a primeira edição do assim chamado “Testamento de Setembro” foi impresso. A Bíblia inteira, em alemão, foi publicada pela primeira vez em 1534. Lutero continuou fazendo melhorias em sua tradução, com o propósito de tornar a Palavra de Deus prontamente acessível e compreensível ao povo comum até sua morte.

SEM A BÍBLIA, VOCÊ NÃO PODE SER CRISTÃO

A “querida Bíblia”, como Lutero a chamava, era tão importante para o reformador que ele arriscou a vida por ela.

Quanto a Palavra de Deus significa para você?

Quando foi a última vez que você passou tempo com a Bíblia?

Você ainda consegue se lembrar do que leu?

Ou isso foi há tanto tempo que, para ser sincero, você tem que admitir que você de fato não conhece sua Bíblia? Você tem dificuldades para se engajar nas conversas sobre os ensinamentos da Bíblia. Você se assemelha a um adolescente que tem o último smartphone lançado, mas que não lhe serve para nada porque está sem bateria. A

Bíblia pode nos dar muito mais do que apenas o bom sentimento de ter um exemplar na prateleira, embora, certamente, esse pode ser o primeiro passo na direção certa. Mas a Bíblia se destina a ser lida e ouvida; Deus deseja falar com você através de Sua Palavra. Você precisa se familiarizar com ela. É a carta de Deus para você. Somente então ela se tornará o que deve ser para você: a Palavra pessoal de Deus.

NOSSA HERANÇA

A Palavra de Deus, diz o profeta Jeremias (23:29), é tão poderosa que pode até despedaçar rochas. Ela penetra profundamente em nosso interior (Hebreus 4:12). Mas, acima de tudo, ela transformará nossa vida. Quer você acredite ou não, se você passar tempo explorando a Bíblia, você será transformado! Você entra na esfera da poderosa influência de Deus, que se torna uma fonte de força para nossa vida diária. Quando lemos e estudamos Sua Palavra, Deus vai nos mostrar o que mais precisamos conhecer: Jesus, o caminho, a verdade e a vida. Ele nos levará a abraçar a vida eterna e a experimentar a nova vida da santidade. É por isso que é importante ter sempre uma Bíblia pequena com você. Nesta era da tecnologia, é também possível ter a Bíblia em um aplicativo no seu celular. Desafio para cada jovem: memorizar a Bíblia. Faça isso em seu próprio ritmo. Registre todos os versos que você consegue dizer de memória. Busque aumentar o número de versos decorados, a cada mês. Chegará o tempo (em breve) que estaremos diante de tribunais para testemunhar. As bíblias terão sido tiradas de nós, mas temos a confiança de que o Espírito Santo trará à nossa memória o que fielmente estudamos.

Em seu primeiro pequeno livro chamado *Primeiros Escritos*, a jovem Ellen White escreveu: “Recomendo-vos, caro leitor, a Palavra de Deus!” Esse conselho surgiu de sua própria experiência de leitura da Bíblia que impactou e informou toda sua vida. Ela foi uma mulher das Escrituras que viveu com a Bíblia, amou a Bíblia e leu a Palavra de Deus todos os dias. Para ela, a Bíblia era uma verdadeira fonte de vida, assim como o foi para Lutero e, esperamos, que também seja para você.

Nosso legado: “As Escrituras Sagradas, o Antigo e o Novo Testamentos, são a Palavra de Deus escrita, dada por inspiração divina. Os autores inspirados falaram e escreveram ao serem movidos pelo Espírito Santo. Nesta Palavra, Deus transmitiu à humanidade o conhecimento necessário para a salvação. As Escrituras

Sagradas são a revelação infalível, suprema e repleta de autoridade de sua vontade. Constituem o padrão de caráter, a prova da experiência, o revelador definitivo de doutrinas e o registro fidedigno dos atos de Deus na história (Sl 119:105; Pv 30:5, 6; Is 8:20; Jo 17:17; 1Ts 2:13; 2Tm 3:16, 17; Hb 4:12; 2Pe 1:20, 21)”²

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO:

(Líderes: Caso as perguntas sejam muitas para o tempo reservado, escolha as que forem mais relevantes para o seu grupo.)

1. Fazer boas obras tem algum mérito salvífico para o cristão?
2. Como reconciliar as obras e a fé em sua caminhada cristã?
3. Quando você tem que estar sempre se defendendo da cultura popular, você se sente um pouco como Lutero e outros reformadores devem ter se sentido?
4. Você sente que sempre tem que protestar contra certos comportamentos e pontos de vista entre seus amigos?

PERGUNTAS PARA VOCÊ:

1. Como o estudo da Palavra de Deus expõe o pecado em sua vida?
2. O que 2 Timóteo 3:16-17 significa para você?

Toda a Escritura é inspirada por Deus e proveitosa para ministrar a verdade, para repreender o mal, para corrigir os erros e para ensinar a maneira certa de viver; a fim de que todo homem de Deus tenha capacidade e pleno preparo para realizar todas as boas ações.

3. Como você pode dar à Palavra de Deus um papel mais ativo em sua vida?

Livros e aplicativos para estudo adicional: Ellen White, *O Grande Conflito*, Capítulo 7.

1Extraído de https://pt.wikipedia.org/wiki/Dieta_de_Worms.

2Manual da Igreja, cap. 14, “Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia – 01. As Escrituras Sagradas”, p. 166.



DIA 2

SOMENTE PELA GRAÇA (SOLA GRATIA)

UM PRESENTE TOTALMENTE GRATUITO!

Como você imagina Deus? Embora ninguém nunca O tenha visto, em nossa mente, temos uma ideia de como Ele é. Formamos essa visão pelos retratos com os quais estamos familiarizados; retratos extraídos de nossa primeira infância e durante nossa vida até o presente. Para alguns de nós, Deus Se assemelha a um Pai maravilhoso que olha para nós com bondade e que sempre tem uma resposta para nossas questões e problemas. Ele não trabalha em horário comercial e não precisa ser subornado para escolher nos ajudar. Outros, talvez O vejam como um vovô de cabelos brancos, com barba longa e olhar bondoso; alguém que está disposto a fechar os olhos para nossas faltas, e que também pode ser facilmente enganado.

Ainda outros podem ver Deus como um inspetor e juiz implacável, que sempre ameaça com consequências e punição assim que fazem algo errado; alguém que é impiedoso e imprevisível; alguém que nunca está satisfeito, não importa o quanto tentemos. Esse era exatamente o tipo de conceito que a maioria das pessoas tinha de Deus durante a Idade Média. Viam a Deus como um juiz insensível que exigia de nós, seres humanos, muito mais do que conseguiríamos fazer ou cumprir. Esse era também o conceito que Martinho Lutero tinha de Deus enquanto crescia.

CONTEXTO HISTÓRICO E INTERPRETAÇÃO DA PINTURA

Lutero acreditava que depois da morte teria que sofrer a punição por cada pecado que cometera no purgatório. De acordo com a *Wikipedia*, a enciclopédia livre, na teologia cristã e, especialmente, na teologia católica, o “purgatório é a condição e processo de purificação ou castigo temporário em que as almas daqueles que morrem em estado de graça são preparadas para o Reino dos céus”. Somente os que morrem em estado de graça, mas que ainda não cumpriram a punição temporal devido a seu pecado, podem estar no purgatório e, assim sendo, ninguém que se encontra no purgatório permanecerá eternamente nesse estado ou irá para o inferno.

Em 1505, quanto Lutero passou a viver como monge, no monastério dos eremitas agostinianos, em Erfurt, a sensibilidade de sua consciência culpada se aguçou ainda mais. Agora que ele tinha muito tempo para as devoções e a oração, constantemente estava pensando em seus pecados, que pesavam muito sobre ele. Não eram grandes pecados, como assassinato ou homicídio que o preocupavam; ele não tinha esse tipo de problema. Eram, em especial, os pensamentos que ele não conseguia controlar. Por exemplo, ele era perseguido pela ansiedade de que poderia ter pecado em sonhos. Porém, nada havia que ele pudesse fazer para impedi-los. Quanto mais tempo passava com Deus, mais lhe parecia que Deus era um juiz implacável; alguém a quem ele queria evitar. Cada vez mais ele era atormentado por perguntas como: “Como posso ser aceito aos olhos de Deus? Como a Bíblia O chama de Deus misericordioso se Ele exige algo de nós que nunca poderemos cumprir? Tenho feito o meu melhor, mas não consigo guardar os mandamentos. Assim sendo, a lei de Deus segue me condenando repetidas vezes. Não, esse Deus não ama os seres humanos; antes, ele está jogando um jogo cruel conosco. Esse não é um Deus de amor”.

Lutero foi ainda mais longe. Ele jejuava mais, comia menos e passava quase que noites inteiras em oração. Mas isso não o ajudava; não conseguia viver sem pecar. Sentia-se mais e mais culpado e incapaz de cumprir a lei de Deus. Por fim, começou a odiar a Deus. Johannes von Staupitz, seu superior no monastério, via como Lutero era atormentado por esses pensamentos. Mas como poderia ajudá-lo? Primeiro, ele deixou claro para Lutero que parte do que ele chamava de ‘pecado’ era, na verdade, apenas ‘*Mumpitz*’ – o tipo de absurdo com o qual ele não deveria perder tempo se preocupando. Porém, o mais importante, ele lhe disse: “Irmão Martinho, olhe para Jesus e não tanto para o que você acha serem pecados!”.

Lutero seguiu o conselho de seu superior. Certo dia, em seu estudo, Deus o levou a compreender a verdade que, por fim, mudou o mundo. Não sabemos o dia ou o ano exato desse encontro divino, mas, um ano antes de sua morte, Lutero escreveu sobre o momento que estabeleceu o curso para a Reforma Protestante. Ele descreveu como ele tinha quase perdido completamente a fé em Deus até que ...

Finalmente, pela misericórdia de Deus, meditando de dia e de noite, consenti ao contexto das palavras, a saber: “Porque no Evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: O justo viverá pela fé”. Então comecei a entender [que] a justiça de Deus é aquela pela qual o justo vive por um dom de Deus, em outras palavras, pela fé. E este é o significado: no Evangelho, é revelada a justiça de Deus, isto é, a justiça passiva com a qual [o] Deus misericordioso justifica-nos pela fé, como está escrito: “O justo viverá pela fé”. Foi quando senti como se tivesse nascido de novo e entrado no paraíso por portões abertos. Aqui, me foi mostrada uma face completamente diferente da Escritura. Com base nisso, percorri outra vez, de memória, os textos das Escrituras. Também encontrei uma analogia em outros termos, tais como: a obra de Deus, ou seja, o que Deus faz em nós; o poder de Deus, com o qual ele nos fortalece; a sabedoria de Deus, com a qual Ele nos torna sábios; a força de Deus, a salvação de Deus, a glória de Deus (*Luther's Works*, v. 34, p. 337).¹

Lutero reconheceu que Deus nos dá Sua justiça como um dom gratuito. Portanto, é Ele quem nos salva. Na mesma proporção que Deus condena o pecado, Ele também nos ama e nos deu Seu Filho Jesus Cristo para morrer por nós na cruz. Aqueles que olham para Jesus não precisam mais temer a Deus; mas, como disse Lutero, eles já têm as chaves dos portões do paraíso em seus bolsos hoje.

Na plataforma do Altar da Reforma de Wittenberg, vemos Martinho Lutero pregando à congregação de sua igreja. Sua mão esquerda aponta para a Bíblia. Esse foi o fundamento e o ponto de partida para cada um dos muitos sermões feitos entre 1514 e sua morte em 1546. Com o braço direito, ele aponta a Jesus, pendurado na cruz por nossos pecados. Lutero não podia e não queria esquecer quem deveria ser o ponto focal em cada sermão. Não se trata de nossos pensamentos ou de ilustrações e metáforas, mas do próprio Jesus Cristo. Este é o fundamento de nossa fé. Este é o fundamento de nossa pregação do Evangelho. E

se formos habilidosos na pregação e, algumas vezes, temos a tendência de ocupar o centro do palco, necessitamos, então, ser lembrados repetidas vezes que tudo o que temos e somos é um dom de Deus. Somente seremos capazes de verdadeiramente compreender a Palavra de Deus se verdadeiramente compreendermos o que Jesus nos ensinou: que todas as Escrituras testificam dEle (João 5:39).

A GRANDE IMPORTÂNCIA DA JUSTIFICAÇÃO SOMENTE PELA FÉ PARA MARTINHO LUTERO

Na igreja, durante a Idade Média, tudo girava em torno do que nós poderíamos fazer para obter favor aos olhos de Deus; a respeito das boas obras para agradar a Deus e abreviar o tempo gasto no purgatório. Nosso relacionamento com Deus era considerado quase como uma conta bancária: O pecado o afundava mais e mais em dívida, na condenação, o que significava mais tempo passado no purgatório para purgá-lo de seus pecados depois da morte. Mas suas boas obras podem ajudar a melhorar o saldo de sua conta. Porém, nenhum de nós nunca teria certeza absoluta de que nossas boas obras foram suficientes para nos tornar aceitáveis aos olhos de Deus no juízo final. É por isso que as boas obras eram tão importantes. O fato crucial era provar a Deus o quanto poderíamos realizar. Lutero, posteriormente, chamou essa forma de pensamento de “teologia da glória humana” (*theologia gloriae*), e devido à sua própria experiência, ele sabia que esse era um empreendimento inútil, uma rua sem saída. A despeito de todas as nossas boas obras, ainda vivemos com uma natureza pecaminosa. Sem a graça de Deus, não podemos cumprir a Sua vontade. Mas, visto que o próprio Lutero havia experimentado como a cruz havia ganhado todo um novo significado para ele, porque Jesus já tinha pagado o nosso perdão por Sua morte, Lutero agora chamava a nova forma de pensamento, que era o fundamento da Reforma Protestante, de “teologia da cruz” (*theologia crucis*). Inicialmente, ele ficou impressionado de quão fácil a vida de fé subitamente tinha se tornado. Não mais a luta constante com a consciência; não mais o medo de um Deus impiedoso. Antes, ele olhava para Cristo na cruz com total gratidão porque havia compreendido que somente a graça de Deus (*sola gratia*) o podia salvar. Nunca antes ele recebera tal dom.

Agora via o quão insensato fora ao focar em suas obras humanas em vez de se regozijar na graça, o dom gratuito de Deus. É como alguém que deseje

dirigir um carro, mas depois de dar a partida e engatar a marcha, segue pisando no freio; nada acontece. Você simplesmente fica onde está e não avança nem um centímetro. Não obstante, seria tão fácil simplesmente pisar no acelerador! Naturalmente, não havia carros nos dias de Lutero, mas ele estava muito familiarizado com o medo e a ansiedade que surgem quando você não consegue ver qualquer avanço em seu relacionamento com Deus – até que, finalmente, através do Espírito Santo, você descobre que não precisa alcançar nada, porque Ihe foi dado tudo como um dom gratuito. Isso significa que se eu confio em Jesus, não ficarei desapontado na minha fé.

O QUE JESUS SIGNIFICA PARA MIM?

Posso ainda lembrar exatamente de como me senti quando me apaixonei pela primeira vez. Subitamente, tudo no mundo parecia lindo. E aquela menina especial era a pessoa mais maravilhosa do mundo. Especialmente seus olhos! Quando ela me olhava, parecia que eu estava no paraíso. Infelizmente, o acampamento de verão durou apenas uma semana e então todos voltaram para casa. Mas ela me mandou uma foto pequena. Sempre a carregava comigo na carteira. Aquele foi época maravilhosa, cheia de expectativas de um futuro feliz.

Muitas metáforas são usadas para descrever o relacionamento entre Jesus e a Igreja. Uma delas é a da Igreja como Sua noiva. Isso demonstra o quanto Ele nos ama. E é por isso que fez tudo para nos salvar, como a demonstração máxima do Seu amor. Na verdade, não podemos de fato compreender o que significa que o Criador do mundo, o governante do universo nos conheça, individualmente, como realmente somos, e que exatamente esse Seu conhecimento da verdade a nosso respeito é o que O leva a nos amar ainda mais. Fico simplesmente impressionado de quão valioso sou aos olhos de Deus. E nem mesmo precisamos competir, sermos o melhor em todos os desafios e chegarmos em primeiro lugar antes de sermos contados entre os vencedores; não é como uma competição na maioria das esferas da vida onde somente as superestrelas vencem. Nosso valor para Deus não depende do que nos tornamos ou do que realizamos. Temos valor para ele simplesmente porque Ele é o nosso criador. Nosso valor decorre, simplesmente, do fato de que Ele nos ama. Que tipo de Deus é esse? E quando eu o contemplo na cruz, começo a apreciar esse amor infinito do qual nunca poderíamos ser merecedores.

NOSSO LEGADO

Jesus viveu entre os homens e exemplificou a justiça e o amor de Deus. Deus sabia que a única língua que os seres humanos compreenderiam seria a do AMOR. “Não existe maior amor do que este: de alguém dar a própria vida por causa dos seus amigos” (João 15:13). Jesus morreu e ressuscitou e, atualmente, está ministrando no santuário celestial em nosso favor. Não precisamos pagar pelo perdão de nossos pecados; simplesmente pedimos perdão. “[...] Ele é fiel e justo para nos perdoar todos os pecados e nos purificar de qualquer injustiça” (1 João 1:9). Desmerecedores como somos, a graça de Deus nos cobre, mas nunca podemos subestimar a graça de Deus, pois um dia todos teremos que prestar contas. Nossa gratidão para com a graça deve ditar nosso comportamento e conduta.

Nosso legado: “Em infinito amor e misericórdia, Deus fez com que Cristo, que não conheceu pecado, se tornasse pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus. Guiados pelo Espírito Santo, sentimos nossa necessidade, reconhecemos nossa pecaminosidade, arrependemo-nos de nossas transgressões e temos fé em Jesus como Salvador e Senhor, Substituto e Exemplo. Essa fé salvadora advém do divino poder da Palavra e é o dom da graça de Deus. Por meio de Cristo, somos justificados, adotados como filhos e filhas de Deus, e libertados do domínio do pecado. Por meio do Espírito, nascemos de novo e somos santificados; o Espírito renova nossa mente, escreve a lei de Deus, a lei de amor, em nosso coração, e recebemos o poder para levar uma vida santa. Permanecendo nele, tornamo-nos participantes da natureza divina e temos a certeza da salvação agora e no juízo (Gn 3:15; Is 45:22; 53; Jr 31:31-34; Ez 33:11; 36:25-27; Hc 2:4; Mc 9:23, 24; Jo 3:3-8, 16; 16:8; Rm 3:21-26; 8:1-4, 14-17; 5:6-10; 10:17; 12:2; 2Co 5:17-21; Gl 1:4; 3:13, 14, 26; 4:4-7; Ef 2:4-10; Cl 1:13, 14; Tt 3:3-7; Hb 8:7-12; 1Pe 1:23; 2:21, 22; 2Pe 1:3, 4; Ap 13:8).”²

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO:

(Líderes: Caso sejam muitas perguntas para o tempo reservado, escolha as que forem mais relevantes para o grupo.)

1. Qual é o seu valor?

2. A quem você pertence?
3. O que foi pago por mim?

PERGUNTA PARA VOCÊ:

O que este verso da Bíblia significa para você?

“Vocês foram comprados por alto preço; não se tornem escravos de homens” (1 Coríntios 7:23, NVI).

A PROMESSA DE DEUS PARA VOCÊ:

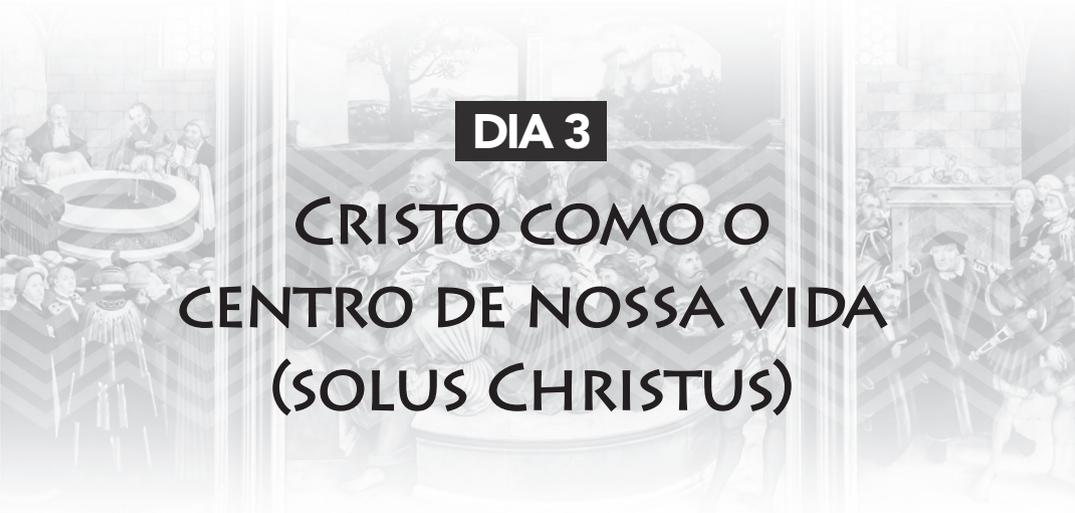
“Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saís-
ses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações” (Jeremias 1:5, RA)

“Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o
seu amor para com todos, não por obras de justiça praticadas por nós, mas
segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e re-
novador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio
de Jesus Cristo, nosso Salvador, a fim de que, justificados por graça, nos tor-
nemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna” (Tito 4:7, RA).

1Extraído de <http://www.cincosolas.com.br/2009/11/conversao-de-lutero.html>.

2*Manual da Igreja*, cap. 14, “Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia – 10. A Experiência da Salvação”, p. 169.





DIA 3

CRISTO COMO O CENTRO DE NOSSA VIDA (SOLUS CHRISTUS)

EU ESCOLHI VOCÊ—PARA SEMPRE E SEMPRE!

Quando foi a última vez que você orou? A oração fortalece seu coração ou o deixa com um sentimento de vazio? Você segue orando porque isso o leva à presença de Deus ou simplesmente porque sabe que é uma boa prática, embora não necessariamente impacte a sua vida? Será que a oração é um exercício rotineiro, no qual você sempre repete as mesmas palavras? Será que sua oração, na verdade, não é só uma lista de compras; e, quando chega o momento de falar das orações respondidas, você simplesmente espera que acabe rápido, porque já faz muito tempo que você teve alguma experiência com Deus? Se é assim que você se sente, então vejamos como Martinho Lutero aprendeu na Bíblia como enriquecer sua vida de oração. Quando ele estava no monastério, os monges tinham momentos fixos de oração juntos; embora algo assim possa facilmente se tornar uma tradição vazia, exerceu impressão duradoura por toda a sua vida.

CONTEXTO HISTÓRICO E INTERPRETAÇÃO DA PINTURA

Martinho Lutero era um homem de oração. Quando ele orava, sentia como se uma porta para Deus se abrisse para ele. Era sua conexão de alta velocidade com Jesus quando estava estudando a Bíblia ou quando enfrentava dificuldades

aparentemente insuperáveis. Hoje, mal podemos imaginar quanta coragem ele teve para desafiar a igreja, que dominava cada aspecto da vida. Em nossos tempos modernos, as pessoas, em quase todo país do mundo ocidental, têm liberdade para escolher a fé que desejam praticar. Mas esse não era o caso naqueles dias. Na maioria dos países europeus, todos pertenciam à mesma igreja, à Igreja Católica. Quem quer que fizesse oposição a essa igreja e publicamente criticasse o papa era rotulado como herege e se tornava um pária social. Quem quer que se opusesse a esse tipo de pressão necessitava de apoio e ajuda significativos. Lutero encontrou sua maior ajuda em Jesus Cristo. Por isso a oração era muito importante para ele.

Iremos agora, novamente, voltar nossa atenção para a parte inferior do Altar da Reforma a fim de considerarmos, por um momento, o motivo da paixão de Lutero pela oração. Vemos Jesus Cristo no centro da pintura. Ele acabara de ser crucificado – por nossos pecados. Quando olhamos para Seu rosto, podemos sentir a intensidade de Sua dor e sofrimento. Sua cabeça está inclinada para o lado e o sangue correndo de Suas feridas. Seu corpo esquelético, espancado, está esticado, quase prolongado de forma anormal, e os dois braços têm o mesmo aspecto. Seu corpo excessivamente estendido dá a impressão que Ele próprio é a cruz. Se considerarmos a parte inferior da pintura, no contexto total do Altar da Reforma, parece que Jesus na cruz estava carregando o todo o peso com Seus braços estendidos: a culpa do mundo inteiro, de nossos pecados, mas também da igreja e do mundo em si. Ao estruturar a composição da pintura, o artista Lucas Cranach colocou a cena da Ceia do Senhor diretamente acima da plataforma, como um símbolo para a igreja como um todo. Desta forma, Jesus carrega a todos nós, a cada dia, em seus braços estendidos. Quando entendo isso, há apenas uma coisa que posso dizer: Muito obrigado, Jesus!

COMO MARTINHO LUTERO ORAVA

Nos dias de Martinho Lutero, a oração fazia parte da vida diária das pessoas. Porém, normalmente, eram orações memorizadas, como a oração do Santo Rosário, que não requeria muita consideração mental. As orações eram apenas recitadas monotonamente, repetidas muitas vezes. Cria-se que quanto mais você as repetia, maior a assistência divina você obteria; mas isso não ajudava, pois, o coração seguia vazio. Havia um grande perigo de que a oração se tornasse uma forma exterior,

uma boa ação feita para agradar a Deus. Não demorou muito até que Lutero reconhecesse a grande importância da oração pessoal e pública para a nova igreja da Reforma. Por isso ele escreveu um primeiro livreto sobre a oração, em 1522, que foi publicado em inúmeras edições e estava entre os escritos mais amplamente distribuídos naquele tempo. Esse livreto continha não apenas exemplos de orações, mas também explicações expondo o significado e a importância dos Dez Mandamentos, da Oração do Pai Nosso e de outros versos importantes da Bíblia.

Martinho Lutero escreveu um livrinho especial para um velho e bom amigo, Peter Beskendorf, que enfrentava uma situação muito difícil. O livro intitulado *A Simple Way to Pray* (Como Orar, em português) é ainda muito relevante. Ele inicia seu conselho simplesmente falando de sua própria experiência: “Caro Mestre Pedro”, ele escreve, “Passo-lhe adiante minha experiência com a oração e a maneira como costume praticá-la. Nosso Senhor Deus conceda a você e a todos os demais que o possam fazer melhor. Amém”.¹ Então segue o primeiro conselho importante:

Por isso é bom que, de manhã cedo, se faça da oração a primeira atividade, e de noite, a última. E cuide-se muito bem desses pensamentos falsos e enganosos que dizem: Espera um pouco, daqui a uma hora vou orar, antes ainda tenho que resolver isto ou aquilo. Porque com esses pensamentos a gente passa da oração para os afazeres que prendem e envolvem a gente a ponto de não mais sair oração o dia inteiro.

Mas como deveríamos orar? O conselho de Martinho Lutero é que não se deixe simplesmente os pensamentos seguirem livremente seu curso, antes devemos ler os versos da Escritura que chamam a nossa atenção para Deus; por exemplo, a Oração do Pai Nosso (Mateus 6:9-13), ou os Dez Mandamentos (Êxodo 20:2-17). Ele dedica tempo para meditar completamente em cada verso (por exemplo as petições individuais da Oração do Pai Nosso ou cada um dos Dez Mandamentos), considerando cuidadosamente as palavras a fim de captar seu significado. E então, descrevendo sua experiência, ele diz que não devemos imediatamente começar a falar, mas primeiro apenas ouvir. “Pois é o Espírito Santo que prega aqui”. Ele então sempre tenta fazer quatro perguntas:

- 1. O que este verso da Bíblia nos diz sobre Deus?** Com essa pergunta, Lutero está buscando ensinamentos teológicos; princípios fundamentais que são im-

portantes à nossa fé; está buscando o que o verso nos diz a respeito da natureza e da vontade de Deus. O que Deus está me ensinando aqui e agora?

2. A pergunta seguinte que Lutero faz é: **Pelo que devo ser agradecido?** Que dádiva Deus está me concedendo agora? O primeiro significado do verso em si. O reformador procura passar muito tempo tentando responder essa pergunta porque os céus estão abertos àqueles que são agradecidos.
3. Então se segue uma pergunta introspectiva: **Pelo que devo pedir perdão?** Com que frequência eu me esqueço de agradecer a Deus por Suas dádivas? A oração inclui uma abertura para a correção de Deus. Confessar nossos erros e receber o perdão de nossas culpas e pecados são importantes aqui.
4. Como a última das quatro formas básicas de oração, Lutero fala de nossas petições. **Pelo que devo pedir?** Este é o ponto onde falamos com Deus a respeito de tudo o que temos no coração. Por exemplo, meus anseios e desejos, ou um pedido para que Deus intervenha de forma concreta.

Para Lutero, essas quatro perguntas serviam como boa ferramenta para a oração. Assim se estabelece um diálogo: ele ouve e Deus responde. Assim sendo, tudo o que o perturba ou impulsiona pode ser trazido a Deus em oração; e, desta forma, a oração não é apenas em uma direção, mas um diálogo real, uma conversa com Deus. Aqueles que oram, esperam uma resposta. Essa é a verdadeira fé em ação.

Martinho Lutero destaca que o próprio Deus disse que a oração é uma parte essencial da fé. Deus nos ordenou orar; mais do que isso, Ele prometeu responder as nossas orações. Ele até mesmo nos deu um exemplo de como orar, por meio de Seu Filho, Jesus Cristo: a Oração do Pai Nosso. Aqueles que reivindicam essas promessas não serão desapontados.

Na verdade, a oração se assemelha à comunicação entre duas pessoas que se gostam muito. Você não precisa apenas ficar balbuciando, deve parar para ouvir. E quanto mais um conhece o outro, mais intenso é o diálogo. Lutero fez da oração uma prioridade e quanto mais ocupado estava, mais ele orava; ele queria estar em contato com Deus e mantê-Lo envolvido em tudo o que ele fazia. Lutero, muitas vezes, falou da oração e estas são algumas das frases atribuídas a ele: “Tenho muitas coisas para

fazer hoje, então preciso orar muito”. “Estou tão ocupado hoje, que preciso passar três horas em oração para conseguir fazer tudo”. “O trabalho do cristão é a oração”.

COMO PODEMOS ORAR

Imagine que você faz parte de uma família maravilhosa em que todos vivem juntos. Sua família consiste de você e de seus pais, de seu irmão e irmã, de seu cônjuge, se casado, de seus filhos e talvez também de seus avós, todos vivendo na mesma casa. Mas... vocês não conversam entre si. Ninguém tem nada a dizer um ao outro; vocês apenas ficam no seu canto, ligados em seus smartphones. A cozinha é o único lugar onde vocês podem se deparar rapidamente um com o outro. Porém, no demais, todos apenas seguem seu caminho. Essa realmente é uma família maravilhosa? Certamente, não.

Hoje sabemos que para termos felicidade e sucesso – quer no casamento e na família, na igreja, na escola ou no trabalho – a comunicação eficiente é absolutamente essencial. Muitos cursos de graduação e de pós-graduação, seminários e programas de treinamento são oferecidos nessa área. Certamente, quanto melhor nos comunicarmos uns com os outros, melhor nos conheceremos. Parece que duas pessoas que se amam nunca ficam sem assunto, e assim sempre conseguem se conhecer melhor. O mesmo ocorre no relacionamento com Jesus. Como Ele vai falar com a gente se não ouvimos o que Ele tem a dizer? E como podemos esperar conhecê-Lo se não conversamos com Ele? Além do mais, você não pode dizer que conhece um atleta renomado, por exemplo, apenas porque o vê na TV! Conhecer alguém é mais do que isso. Significa que vocês se comunicam pessoalmente. Isso envolve diálogo e apreciação mútua. Exatamente como isso ocorre, quer através das diversas redes sociais ou face a face, não é o mais importante.

Se lermos a Bíblia, prontamente descobriremos quanto a oração significava para as pessoas na Bíblia; como para eles era “normal” falar de todas as suas alegrias e aspirações, de todos seus fardos, preocupação e até mesmo de sua ira contra Deus, pela oração. O livro de Salmos contém muitas orações pessoais escritas por Davi e vários outros autores que valorizavam o tempo passado em meditação. Para eles, como para Lutero, o reformador, a oração era a porta para passar toda uma vida na presença de Jesus – como em um maravilhoso casamento espiritual.

NOSSO LEGADO

É um descuido fatal iniciar o dia sem falar com o Criador e buscar forças para enfrentar o dia. Ellen White escreve: “E se o Salvador dos homens, o Filho de Deus, sentia a necessidade de orar, quanto mais devemos nós, débeis e pecaminosos mortais que somos, sentir a necessidade de fervente e constante oração!” (*Caminho a Cristo*, p. 93). A oração é uma forma de mostrar quem é o centro de nossa vida. Mediante a oração, reconhecemos o poder de Deus e fazemos petições apenas no nome de Jesus! Oh, que nome! Que amigo temos em Jesus! “Ele existe antes de tudo o que há, e nele todas as coisas subsistem” (Colossenses 1:17). Jesus é o centro de nossa vida. Jesus é o Evangelho. Por meio dEle todas as coisas vieram à existência. Por isso, Jesus está pronto a ser contatado através da oração.

Nosso legado: “Deus, o Filho Eterno, encarnou-se como Jesus Cristo. Por meio dele foram criadas todas as coisas, é revelado o caráter de Deus, efetuada a salvação da humanidade e julgado o mundo. Sendo para sempre verdadeiramente Deus, Ele se tornou também verdadeiramente humano, Jesus, o Cristo. Foi concebido do Espírito Santo e nasceu da virgem Maria. Viveu e experimentou a tentação como ser humano, mas exemplificou perfeitamente a justiça e o amor de Deus. Por seus milagres manifestou o poder de Deus e atestou que era o Messias prometido por Deus. Sofreu e morreu voluntariamente na cruz por nossos pecados e em nosso lugar, foi ressuscitado dentre os mortos e ascendeu ao Céu para ministrar no santuário celestial em nosso favor. Virá outra vez, em glória, para o livramento final de seu povo e a restauração de todas as coisas (Is 53:4-6; Dn 9:25-27; Lc 1:35; Jo 1:1-3, 14; 5:22; 10:30; 14:1-3, 9, 13; Rm 6:23; 1Co 15:3, 4; 2Co 3:18; 5:17-19; Fp 2:5-11; Cl 1:15-19; Hb 2:9-18; 8:1, 2).²

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO:

(Líderes: Caso as perguntas sejam muitas para o tempo reservado, escolha as que forem mais relevantes para o seu grupo.)

1. Sendo adventistas do sétimo dia, como podemos equilibrar a lei e a fé?
2. Martinho Lutero mudou o cristianismo para sempre quando iniciou a Reforma Protestante na Europa. Discutam formas pelas quais vocês podem iniciar uma reforma em sua igreja ou comunidade.

3. É correto orar de forma litúrgica ou a oração deve sempre ser espontânea, “vinda do coração”?
4. Você acredita que suas orações podem mudar a mente de Deus?

PERGUNTAS PARA VOCÊ:

A oração se destina a nos transformar, transformar nossa atitude, etc., ou seu propósito é mudar o mundo ao nosso redor?

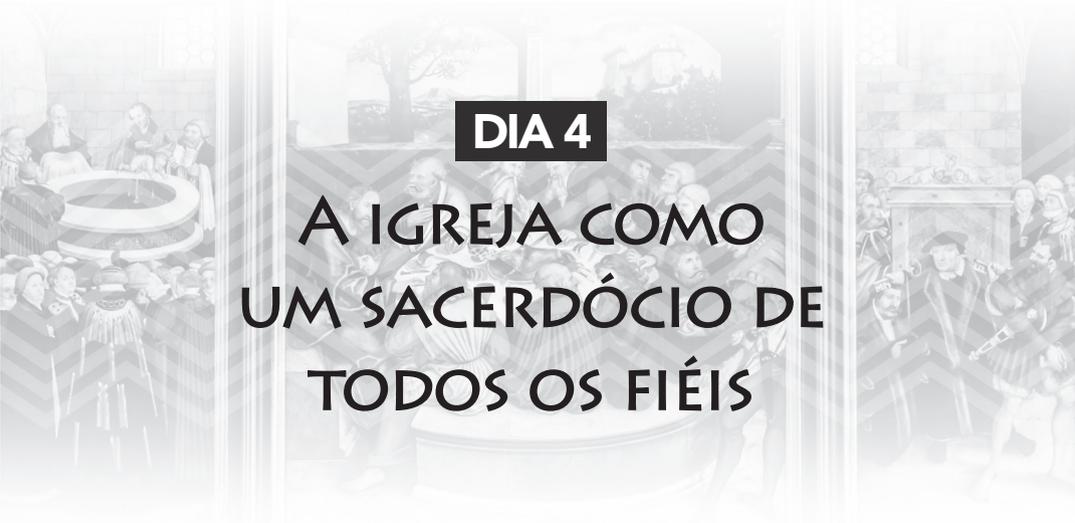
A PROMESSA DE DEUS PARA VOCÊ:

“E se esse meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, orar e buscar a minha face, e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e seus erros e curarei a sua terra”. E então acrescenta: “De hoje em diante os meus olhos estarão observando e os meus ouvidos atentos às orações que serão realizadas neste lugar” (2 Crônicas 7:14-15). De fato, o Senhor está dizendo: “Quero curá-lo e perdoá-lo, mas estou aguardando que você se humilhe e ore”.

1[Extraído de: http://www.monergismo.com/textos/livros/como-orar_lutero.pdf]

2*Manual da Igreja*, cap. 14, “Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia – 4. O Filho”, p. 167





DIA 4

A IGREJA COMO UM SACERDÓCIO DE TODOS OS FIÉIS

TODOS ESTAMOS UNIDOS EM UM — E TODOS SOMOS AMADOS POR DEUS!

Quem sou eu? Meu nome e o número de minha identificação estão no meu passaporte. É claro, o passaporte também contém uma foto minha. O nome foi dado por meus pais, o número de identificação foi determinado pelas autoridades. Nas compras on-line ou nas redes sociais, eu posso decidir meu nome de usuário. Posso escolher livremente e também acessar a conta com uma senha de minha escolha. Então, sou quem eu desejo ser; bem-sucedido e forte, inteligente e invencível, atraente e interessante. Mas de fato quem sou eu? É o eu que eu gostaria de ser, aquele com quem sonho ser, enquanto suspiro observando os outros que parecem ter tudo o que eu sonho ter? Ou sou a pessoa da qual estou sempre fugindo? Aquela que me faz ficar exacerbado, porque subitamente não consigo me reconhecer em tudo o que penso ou faço? O que quer que façamos, essas perguntas nos acompanham por toda a vida.

CONTEXTO HISTÓRICO E INTERPRETAÇÃO DA PINTURA

Frequentemente, Lutero se fazia estas perguntas: Será que sou apenas um monge insignificante, da Alemanha ignorante, como os papas em Roma dizem

que sou? Sou o líder de bandos de camponeses que depositaram todas suas esperanças em mim, em sua rebelião contra as normas da servidão opressiva? Sou um herói popular que é recebido pelas massas com grande entusiasmo porque exige que a Igreja Católica Romana realizasse as reformas que também têm sido pedidas pela maioria dos príncipes alemães?

Naquela época, a sociedade era estritamente segregada em três classes sociais que se distinguiam prontamente em toda parte na vida pública. Havia os que tinham pouco ou nada, normalmente agricultores, camponeses e artesãos. Acima deles, estava o clero e os dirigentes religiosos e, por fim, a nobreza, como líderes seculares. Essas diferenças eram ainda mais visíveis em cada igreja: a nobreza tinha assento especial nos compartimentos reais, chamados de *Schwalbennester* (ou ninhos da andorinha). O clero tinha seu lugar na parte da frente da igreja, chamada de coro, com assentos requintadamente elaborados, denominados como cadeiras do coro. Todos os demais permaneciam em pé, na nave ou no hall principal. Era uma sociedade estritamente segregada. Por isso, muito raramente Lutero tinha permissão de visitar seu protetor, o Príncipe Frederico, o Sábio, embora vivessem apenas a um quilômetro de distância um do outro. Toda a sociedade, bem como a igreja, sofria sob essa segregação. A distinção de classes também determinava o que você tinha permissão de usar, bem como o que poderia comer. Tudo isso também formava o conceito que muitas pessoas naquela época tinham de Deus, porque a igreja e o clero proclamavam que essa era uma ordem dada por Deus e que ninguém tinha o direito de mudar – esse era seu destino!

Em 1520, Lutero publicou seu famoso tratado intitulado *A Liberdade do Cristão*. Ele apresentou uma nova ordem e modelo cristão da sociedade. Lutero declarou: “O cristão é um senhor libérrimo sobre tudo, a ninguém sujeito. O cristão é um servo oficiosíssimo de tudo, a todos sujeito”.¹ À primeira vista, essa declaração parece contraditória e confusa. Mas com o conhecimento daquele então, essa declaração dialética foi um convite para o diálogo; destinada a provocar a discussão pública, podemos então melhor compreender porque Lutero escolheu esse tipo de declaração para introduzir uma de suas declarações centrais da Reforma a um amplo ciclo de pessoas cultas. A primeira declaração se refere à vida do cristão que foi libertado por Deus para viver uma nova vida; a segunda se refere à sua vida em relação a seus semelhantes. O cristão que foi aceito por Deus

e, portanto, libertado, que já não mais se encontra em uma luta desesperada – e no fim quase sempre malsucedida – para se definir e afirmar, pode, finalmente, de fato ver e compreender as preocupações e necessidades dos outros. Ele não precisa mais se preocupar quanto ao significado e propósito de sua vida. Esse cristão é então liberto para servir seus semelhantes com criatividade livre e pode transmitir o amor que ele mesmo recebeu de Deus. É assim que a igreja deveria ser.

É exatamente essa compreensão do amor de Deus e do conceito da igreja, de acordo com o ideal de Lutero, que Lucas Cranach pintou seu famoso Altar da Reforma. Aqui Cranach pintou uma mesa redonda, contrastando com as longas mesas nas quais as refeições eram servidas naqueles dias. A pessoa mais importante se sentava à cabeceira e a menos importante, a mais pobre, era banida para o lugar mais inferior, ao pé da mesa. Na mesa redonda, não há cabeça ou pé. Todos são iguais. Até mesmo Judas, que já colocou um pé para fora, preparando-se para deixar a reunião, ainda está sentado perto de Jesus. Junto a Jesus, do outro lado, vemos o apóstolo João, e à direita da pintura, vemos Lutero. Ele não mais é retratado como um monge e como um professor universitário, mas como o “Junker Jörg” (Cavalheiro Jorge [seu pseudônimo]). Essa era a sua aparência enquanto vivia sob esse nome falso, no Castelo de Wartburg. Lutero está sentado como um cidadão comum com Jesus Cristo, à mesa da ceia. E Lucas Cranach, o jovem, está lhe entregando a taça com o vinho da comunhão. Cranach é retratado aqui usando as roupas de um nobre a fim de demonstrar que aos olhos de Deus não há diferenças na hierarquia social. Na presença de Jesus, não há o primeiro e o último, aristocratas ou cidadãos comuns, mas simplesmente filhos de Deus. A propósito, as outras pessoas à mesa da comunhão não são apenas personagens retratados ao acaso, com rostos anônimos. Eles são cidadãos bem conhecidos da cidade. Por exemplo, entre eles está o renomado publicador de livros, Melchior Loter, que imprimiu muitos escritos de Lutero. Na presença de Jesus, a igreja e a sociedade estão unidas.

COMO MARTINHO LUTERO ENTENDIA O SACERDÓCIO DE TODOS OS CRENTES:

Lutero via a igreja como um lugar onde as pessoas eram igualmente amadas a aceitas por Deus, independentemente de sua posição social. Não era necessário que você viesse de uma família influente, nem educada ou rica para fazer a dife-

rença, tudo o que importava é que simplesmente vimos a Jesus. O melhor lugar para isso é quando a igreja se reúne para o culto – assim como os discípulos retratados na pintura da Santa Ceia, que se reuniram com Jesus. Esse é o fundamento da igreja cristã, no sentido do centro do poder que nos fortalece e a força motriz que nos move como igreja.

Na dedicação da Igreja do Castelo, em Torgau, o primeiro edifício da nova igreja protestante, Martinho Lutero caracterizou o “culto” como um momento em que prestamos nosso culto a Deus e este também presta assistência aos seres humanos. Por exemplo, em seu sermão ele descreveu a igreja como sendo consagrada a Jesus Cristo com o único propósito de ser um lugar onde o Senhor podia falar por intermédio do Espírito Santo às pessoas ali reunidas, enquanto elas falavam com Ele em suas orações e cantos de louvor.

Nos cultos de adoração da igreja, diferentes pessoas se reuniam, indo das pouco instruídas aos que tinham grandes responsabilidades no trabalho e na sociedade. São pessoas que sempre viveram ali, bem como refugiados de outros países – isso é a igreja. Mas no culto, Deus não faz diferença e fala a cada um de nós sem discriminação. Todos podemos compreendê-Lo. E respondemos juntos, em uma só voz, quando cantamos e oramos. Parecia como se o mundo tivesse sido virado de cabeça para baixo. Mas seja o que for que pode nos separar: idade, gêneros, nacionalidade, riqueza e posses, educação, etc., na igreja, todos nos unimos como um corpo porque Deus nos ama e criou cada um de nós. Esse é um tipo de liberdade totalmente novo, a dádiva da liberdade que vem do Evangelho.

Essa liberdade era algo que Lutero havia experimentado. Na verdade, seu nome de batismo foi “Martin Luder”. Porém, no alemão, o último nome não soava bem: pelo contrário, designava alguém de reputação muito questionável. É por isso que, seguindo o costume da época, Lutero posteriormente passou a usar outro nome. Por volta de 1512, ele começou a se chamar de “Eleutherios”. Originalmente, a palavra vem do grego, a língua do Novo Testamento, e significa “aquele que é livre”. Posteriormente, passou a usar a forma abreviada, chamando-se de “Luther” (Lutero). Esse novo nome era um indício de sua nova vida com Cristo. Ele fora libertado, havia experimentado o Evangelho em sua vida e buscava a companhia de outros que passaram pela mesma experiência.

COMO TODOS PODEMOS NOS UNIR E SER UM

Alguma vez você encontrou alguém que de imediato você soube que era cristão? Bem, isso se deve ao fato de que a verdadeira unidade cristã se baseia no princípio da nova vida em Cristo. Ele se baseia no que não se pode ver, no corpo espiritual de Cristo, formado de crentes, não uma denominação, mas todos os crentes no mundo.

“O que é nascido da carne é carne; mas o que nasce do Espírito é espírito. Não te surpreendas pelo fato de Eu te haver dito: ‘deveis nascer de novo’” (João 3:6-7).

No texto acima, vemos Jesus dizendo a Nicodemos que ele deveria nascer de novo. O Espírito Santo é o agente desse novo nascimento. Sem o Espírito Santo não podemos pertencer a Cristo (ver Romanos 8:9). É o chamado de Deus que nos une em um corpo através de um Espírito.

A igreja é o lugar onde podemos sentir, de forma especial, que Jesus está ao nosso lado. Estou certo de que você também já teve seu coração profundamente tocado por um hino, por um sermão, por uma discussão na Escola Sabatina ou, simplesmente, por estar na companhia de outros membros da igreja. Nesses momentos, parece que Jesus estava ali entre vocês. Foi exatamente isso que Ele pretendia quando fundou a igreja. Seus discípulos também passaram por essa experiência.

Talvez você diga: esse é o meu sonho, mas na igreja minha experiência é muito diferente. Há disputas e lutas por influência, poder e cargos oficiais. Sinto que as pessoas não me levam a sério, nem os meus questionamentos. Desejo muito experimentar a amizade com Jesus, mas sinto tão pouco desse amor na igreja. Infelizmente, algumas vezes isso é verdade. E então é como dirigir um carro com o freio de mão puxado. Se você ainda não passou por isso, pode tentar e ver como é. Se o freio não for liberado, será difícil avançar com o veículo. Você sente que algo o está segurando. Em algum momento os pneus começam a soltar fumaça e você sente um cheiro acre. Como você detecta o problema? As rodas não giram livremente e o resultado é que o funcionamento perfeito do carro se torna nada mais do que um enorme peso.

Então, qual é a solução? É aprender a primeira lição que o evangelho nos ensina! Todos estamos unidos como um no amor de Deus e na graça que Ele

livremente dá a todos os que creem. A unidade entre os crentes é uma questão importante na Bíblia. Ela era tão importante para Jesus que Ele orou por isso pouco antes de morrer na cruz.

Tendo dito essas palavras aos seus discípulos, Jesus levantou seus olhos para o céu e orou: “Pai, é chegada a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho te glorifique, assim como lhe outorgaste autoridade sobre toda a carne, para que conceda a vida eterna a todos os que lhe deste. E a vida eterna é esta: que te conheçam a Ti, o Único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. [...] para que todos sejam um, Pai, como Tu estás em mim e Eu em Ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que Tu me enviaste. Eu lhes tenho transferido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos” (João 17:1-3, 21-22).

Paulo nos lembra de que é o Senhor que prepara nosso coração para responder ao evangelho com a fé que salva. Consideremos dois textos bíblicos:

Pois Ele nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas em função da sua própria determinação e graça. Esta graça nos foi outorgada em Cristo Jesus desde os tempos eternos - (2 Timóteo 1:9).

Uma das mulheres que nos ouviam era temente a Deus e chamava-se Lídia, vendedora de tecido de púrpura, da cidade de Tiatira. E aconteceu que o Senhor lhe abriu o coração para acolher a mensagem pregada por Paulo - (Atos 16:14).

Para enaltecer a unidade na fé, devemos compreender sua importância. Devemos praticar as qualidades que a preservam. Devemos nos esforçar para protegê-la e preservá-la. Ela era tão importante para Cristo que Ele morreu para nós pudéssemos tê-la! Todos os verdadeiros crentes recebem a salvação oferecida por Cristo como o dom gratuito, o dom do amor. Se você sabe que é amado, você também se ama e é livre para crescer e se desenvolver na pessoa que você realmente é. Se você sabe que é amado, você também tem a liberdade de amar os outros incondicionalmente, assim como Deus nos ama incondicionalmente. Em nossa caminhada diária de fé, crescemos e amadurecemos como cristãos e em nosso amor uns pelos outros, e também experimentaremos a unidade da fé.

Paulo fala a respeito dela em Efésios 4:13 (itálico acrescentado): “Até que todos alcancemos a *unidade da fé* e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da estatura da plenitude de Cristo”. Ela se torna mais forte à medida que crescemos na fé. Essa é a *unidade* que mantemos plenamente quando vemos Jesus, a esperança de nossa salvação.

É por isso que, como cristãos, cantamos: “Oh! Que esperança!”

Oh! Que esperança vibra em nosso ser,

Pois aguardamos o Senhor!

Fé possuímos, que Jesus nos dá,

Fé na promessa que nos fez.

Eis que o tempo logo vem,

E as nações daqui e além

Bem alerta vão cantar:

Aleluia! Cristo é Rei!

Oh! Que esperança vibra em nosso ser,

Pois Aguardamos o Senhor. (HA, 469)

NOSSO LEGADO

A igreja reúne todos os tipos de pessoas de vários contextos. Quando os membros focam em Jesus, pode ser sentida a unidade e a irmandade. Ellen White explica o segredo da verdadeira unidade: “O segredo da verdadeira união na igreja e na família não é a diplomacia, o trato habilidoso, o sobre-humano esforço para vencer dificuldades — embora haja muito disto a ser feito — mas a união com Cristo. Quanto mais perto nos achegamos de Cristo, mais perto estaremos uns dos outros. Deus é glorificado quando Seu povo se une em ação harmoniosa” (*O Lar Adventista*, p. 179). Na casa de Deus todos são iguais. Todos somos filhos do mesmo Deus. Odiar e rejeitar uns aos outros é odiar ou rejeitar a imagem de Deus na outra pessoa. Portanto, o amor e a paz, a harmonia e o decoro, a ordem e a estrutura são valores e ideais altamente estimados para que a missão ocorra, assegurando que seguiremos unidos na comissão dada por Jesus – nossa atividade principal. Apreciar a companhia dos crentes deve ir além da mera frequência. O envolvimento total na vida e missão da igreja ajudará a unir a igreja.

Nosso legado: “A igreja é a comunidade de crentes que confessam a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Em continuidade do povo de Deus nos tempos do Antigo Testamento, somos chamados para fora do mundo; e nos unimos para prestar culto, para comunhão, para instrução na Palavra, para a celebração da Ceia do Senhor, para o serviço a toda a humanidade e para a proclamação mundial do evangelho. A igreja recebe sua autoridade de Cristo, o qual é a Palavra encarnada revelada nas Escrituras. A igreja é a família de Deus; adotados por Ele como filhos, seus membros vivem com base no novo concerto. A igreja é o corpo de Cristo, uma comunidade de fé, da qual o próprio Cristo é a cabeça. A igreja é a noiva pela qual Cristo morreu para que pudesse santificá-la e purificá-la. Em sua volta triunfal, Ele a apresentará a si mesmo igreja gloriosa, os fiéis de todos os séculos, a aquisição de seu sangue, sem mácula, nem ruga, porém santa e sem defeito (Gn 12:1-3; Êx 19:3-7; Mt 16:13-20; 18:18; 28:19, 20; At 2:38-42; 7:38; 1Co 1:2; Ef 1:22, 23; 2:19-22; 3:8-11; 5:23-27; Cl 1:17, 18; 1Pe 2:9)”.³

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO:

(Líderes: Caso as perguntas sejam muitas para o tempo reservado, escolha as que forem mais relevantes para o seu grupo.)

1. O que significa unidade?
2. Por que é importante ter unidade na escola? No local de trabalho? Na comunidade? Nos círculos sociais?
3. Considerando todas nossas diferenças, como podemos permanecer unidos como igreja? A unidade e a doutrina podem coexistir? Como asseguramos a sã doutrina e ao mesmo tempo nos unimos a pessoas de fés diferentes?

PERGUNTAS PARA VOCÊ:

1. Como você pode promover a unidade em seu lar, casamento, família, igreja, comunidade, escola, etc.?
2. Analise a si mesmo e peça a Deus para lhe revelar o que você necessita fazer para ajudar a promover a unidade em todas as situações.

A PROMESSA DE DEUS PARA VOCÊ:

Jesus orou para que você fosse unido com Ele assim como Ele é unido com o Pai. Leia João 17:20-26:

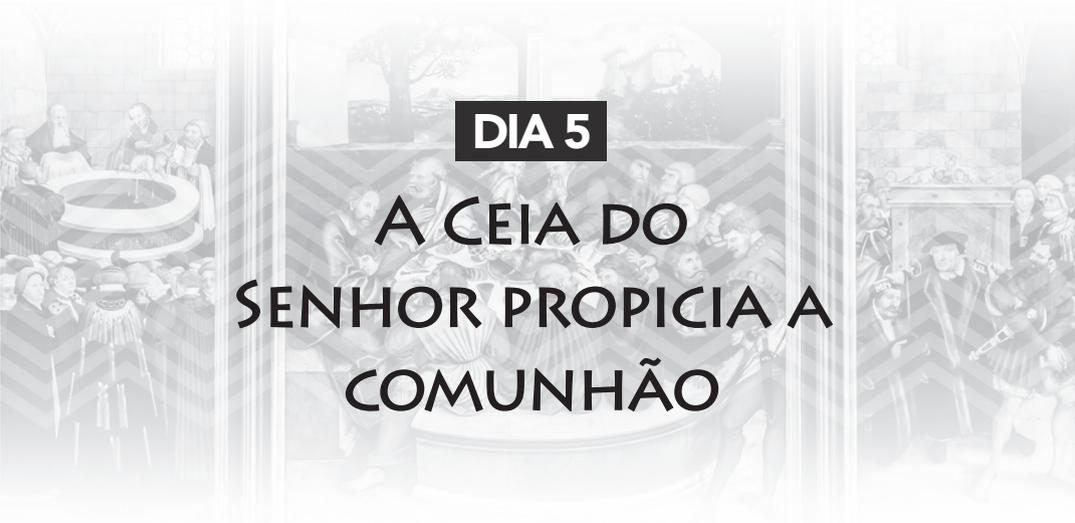
Não oro somente por estes discípulos, mas igualmente por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da mensagem deles, para que todos sejam um, Pai, como Tu estás em mim e Eu em Ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que Tu me enviaste. Eu lhes tenho transferido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos: Eu neles e Tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que Tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim. Pai, eu desejo que os que me deste estejam comigo onde Eu estou e contemplem a minha glória, a glória que me outorgaste porque me amaste antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não te tem conhecido; Eu, porém, te conheci, assim como estes entenderam que Tu me enviaste. Eu lhes dei a conhecer o teu Nome e ainda continuarei a revelá-lo, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e Eu neles esteja.

¹[Extraído de: <https://books.google.com.br/books?id=lShtOrSi7IYC&pg=PA157&clp-g=PA157&dq>].

²*Hinário Adventista*. (1996). Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

³*Manual da Igreja*, cap. 14, “Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia – 12. A Igreja”, p. 170.





DIA 5

A CEIA DO SENHOR PROPICIA A COMUNHÃO

JUNTO A JESUS

Você se lembra da última vez em que se sentiu totalmente sozinho e esquecido? Talvez um de seus sonhos foi destruído. Você não foi aprovado em uma prova e arruinou tudo, embora ela parecesse ser muito fácil. *Tenho certeza de que vou ser aprovado, você pensou, mas não foi!* E talvez na mesma época, o seu melhor amigo lhe tenha desprezado repetidas vezes. E ele, a pessoa em quem você mais confiava, espalhou todo o tipo de fatos a seu respeito nas redes sociais, não apenas que você não passou na prova, mas disse também que você é um fracasso total. Um ótimo exemplo de *cyberbullying* e você não pôde fazer nada a respeito. Agora, todos sabem que você é um fracasso. Você se lembra dos sentimentos terríveis que se desencadearam? Talvez você esteja vivendo esses sentimentos agora – difamado diante dos outros, exposto e rejeitado. Sentir-se desvalorizado, machuca. De repente, você percebe quão sozinho você está. Totalmente solitário. Tudo o que você queria era ser amado e aceito.

CONTEXTO HISTÓRICO E INTERPRETAÇÃO DA PINTURA

Lutero viveu esses sentimentos de rejeição quando era monge. Ele sentia como se Deus estivesse jogando um jogo cruel com ele. *Como esse Deus pode chamar a Si mesmo de Deus de amor? O preço que exige por esse amor é muito alto e não há quem possa pagá-lo: Não posso guardar os mandamentos de Deus. Eu tento, mas fracasso repetidas vezes e assim sou condenado a permanecer no pecado. Estou atemorizado.*

Na igreja medieval, muitas pessoas tinham medo de Deus, tinham medo da morte e tinham medo de que Deus as abandonasse. E a igreja usava esses medos para abastecer sua tesouraria. Havia indulgência para a remissão de pecados que podiam ser pagas em dinheiro. Supostamente, havia uma tesouraria para as boas obras e para o mérito de uma determinada pessoa piedosa, os santos, que era administrada pela igreja – dessa tesouraria você podia comprar indulgência – por temor. A maioria das 95 teses que o Dr. Martinho Lutero pregou na porta do Castelo em Wittenberg, em 31 de outubro de 1517, envolve a crítica à prática de cobrar indulgências pelos pecados.

O que Lutero colocou no lugar das indulgências? Uma nova compreensão da Santa Ceia que elimina a necessidade de quaisquer indulgências: a Santa Ceia, de acordo com o exemplo bíblico. Ao longo dos séculos, a Ceia do Senhor se tornou um instrumento de poder para a igreja. Somente o clero podia receber o pão e o vinho, os símbolos comemorativos do sofrimento e morte de Jesus. Os membros comuns da igreja, os leigos, não tinham permissão de receber a Santa Ceia. Isso era justificado com o argumento de que havia perigo de que um leigo pudesse derramar um pouco do precioso sangue de Jesus! Como se isso não pudesse acontecer a um sacerdote. Mas a congregação da igreja não valia esse risco. E já havia um muro, chamado de tela do coro, que separava a congregação do clero celebrando a Ceia do Senhor, no recinto da igreja chamado de coro.

Mas aqui, no centro da pintura, vemos exatamente o oposto retratado: Jesus está vestido de forma tão simples quanto os discípulos, não com mantos litúrgicos dispendiosos usados pelo clero. O cordeiro da páscoa se encontra no meio da mesa. Ele retrata o exato momento descrito em João 13, iniciando no verso 21. Jesus disse: “Em verdade, em verdade vos afirmo que um dentre vós me trairá”. Então os discípulos perguntaram: “Senhor, quem é?” Jesus respondeu: “É aquele a

quem Eu der este pedaço de pão molhado no prato”. Então o deu a Judas, mas os outros discípulos ainda ficaram na dúvida. Em meio a toda incerteza, vemos um jovem em pé, fora do círculo, estendendo a mão para entregar a taça de vinho (é Lucas Cranach, o jovem). Ele o está dando a Martinho Lutero. Portanto, o pintor retratou algo das experiências emocionais mais profundas da Reforma. A humilhação dos membros leigos na Ceia do Senhor chegara ao fim. A maioria deles não entendia o que estava acontecendo na Santa Ceia. Tudo era celebrado em latim. Visto que ninguém entendia as palavras latinas, proferidas para consagrar o pão da comunhão: “*Hoc est corpus meum*”, que significa “Este é meu corpo”, em muitas línguas a frase ficou fixada como “hocus-pocus”, usada em conexão com algo que é incompreensível, misterioso ou até mesmo enganoso.

Os reformadores puseram fim a essa confusão. Cem anos antes, o reformador tcheco, João Huss, já havia introduzido a prática de celebrar a Santa Ceia dos “dois tipos”, ou seja, incluindo o pão e o vinho, em conformidade com o exemplo bíblico. Agora a Alemanha se unia a essa celebração do Santa Ceia, na língua do povo, a fim de que todos pudessem compreendê-la. Assim a congregação não só assistia, mas se tornou participante ativa, unindo-se na celebração da Ceia do Senhor. Hoje, não podemos imaginar o que isso significava para os membros comuns da igreja. Eles vinham para a igreja e eram plenamente incluídos no culto, tomando assento à mesa com Jesus, na Ceia do Senhor, conforme retratado no Altar da Reforma. Poderia haver algo mais maravilhoso?

Portanto, para Lutero, a Santa Ceia não é apenas um memorial, mas um evento que ocorre aqui e agora. O quão profundamente inspirador isso foi para o pintor, pode-se ver no fato de que a Ceia do Senhor não é retratada em um cenário que nos lembra a antiga Palestina. Se você olhar pela janela ao fundo, verá uma paisagem típica da Saxônia, na Alemanha, com um castelo, montanha e um carvalho. Assim, fica claro ao observador que a Santa Ceia é a meu respeito, individualmente. *Estou assim tão perto de Jesus?*

COMPREENSÃO DE MARTINHO LUTERO SOBRE A SANTA CEIA

Lutero tinha um grande sonho. Ele era tão entusiasta a respeito das boas novas do Evangelho que acreditava que as outras pessoas sentiriam o mesmo ao

estudarem a Palavra de Deus. Ele esperava poder ajudar os outros a compartilhar sua experiência da justificação pela fé, que ele teve sozinho em seu minúsculo quarto no Mosteiro Negro, em Wittenberg. Ele até mesmo esperava que os judeus, finalmente, reconheceriam a Cristo como o Messias.

Mas o que ele agora experimentava era, infelizmente, muito diferente. Depois que as primeiras igrejas protestantes foram fundadas, as políticas do império começaram a determinar o rumo dos eventos. O imperador e o papa queriam pôr esse jovem herege em seu devido lugar. Mas o Príncipe Frederico, o Sábio, colocou-o sob sua proteção. Visto que o príncipe era um dos três representantes seculares mais importantes do Sacro Império Romano-Germânico, a igreja de Roma e o papa sempre tinham que mostrar a devida consideração ao Príncipe Frederico nas assembleias imperiais. Mas as tensões políticas permaneciam. Nessa fase, a celebração da Santa Ceia, dos dois tipos, se tornou um dos símbolos mais importantes do movimento da reforma. Sempre que a nobreza, os cidadãos comuns e os ex-sacerdotes celebravam a Ceia do Senhor juntos, novas igrejas eram formadas. Esses eram lugares onde se podia entrar na presença de Jesus. Lutero, o reformador, queria estar perto de Jesus na Ceia do Senhor, e também confirmar que o caminho para a Reforma no qual ele embarcara era o correto.

Para Lutero era importante que na igreja da Reforma não houvessem tantos sacramentos praticados como o eram praticados na antiga Igreja Católica. Ele ensinava que apenas os rituais simbólicos ordenados pelo próprio Cristo e para os quais a Palavra de Deus continha palavras explícitas de instituição proferidas pelo próprio Jesus, deveriam ser obrigatórias para a igreja.

COMO PODEMOS ESTAR PERTO DE JESUS?

“Como adventistas do sétimo dia cremos que a Ceia do Senhor é um memorial e que o pão e o vinho são símbolos do corpo partido e do sangue derramado de Jesus. ‘Todos os membros da Igreja deveriam participar dessa sagrada Comunhão, pois nela, através do Espírito Santo, Cristo Se encontra com Seu povo, e os revigora por Sua presença. Corações e mãos indignos podem mesmo dirigir a ordenança; todavia Cristo ali Se encontra para ministrar a Seus filhos. Todos quantos ali chegam com a

fé baseada nEle, serão grandemente abençoados. Todos quantos negligenciam esses períodos de divino privilégio, sofrerão prejuízo. Deles se poderia quase dizer: ‘Nem todos estais limpos’ (White, *Desejado de Todas as Nações*, p. 466).”¹

Na Ceia do Senhor, sentimos nosso Salvador Jesus Cristo de forma muito especial. Em um ato solene, lemos as palavras que o próprio Jesus proferiu e que estão registradas em Lucas 22:19-20: “fazei isto em memória de mim”. Não se trata de um conceito ou ensino do qual você pode ter opiniões diferentes. É uma ordem muito específica de Jesus. Então, o pão e o vinho são distribuídos entre nós, assim como Jesus nos disse para fazer. Ao provarmos o pão e o vinho, experimentamos a proximidade com Jesus que de outra forma raramente é alcançada. Pode-se quase dizer que na Ceia do Senhor sentimos Jesus com todos os cinco sentidos – ou seja, com parte de nosso ser.

A Ceia do Senhor deve representar uma ocasião festiva, não um período de tristeza. O serviço precedente do lava-pés já propiciou a oportunidade para autoexame, confissão de pecados, reconciliação de diferenças e perdão. Tendo recebido a certeza de haverem sido purificados pelo sangue do Salvador, os crentes acham-se prontos para ingressar em comunhão especial com o seu Senhor. Dirigem-se a Sua mesa com alegria, postando-se sob a luz – e não sob as sombras – da cruz, prontos para comemorar a redentiva vitória de Cristo. (*Nisto Cremos*, p. 271)³

O SIGNIFICADO DA CEIA DO SENHOR

A Ceia do Senhor substitui a festividade da Páscoa do período do antigo pacto. A Páscoa teve seu cumprimento quando Cristo, o Cordeiro Pascal, deu Sua vida. Antes de Sua morte, o próprio Cristo instituiu a substituição, a grande festa do Israel espiritual sob o novo pacto. Portanto, as raízes de boa parte do simbolismo da Ceia do Senhor remontam à cerimônia da Páscoa.

NOSSO LEGADO

Nunca deixe passar a oportunidade de participar da Santa Ceia. É um momento para experimentar a graça de Deus. Somos salvos pela graça, mediante a fé. É

por isso que somos chamados a realizá-la em memória de Jesus. Todo o que crê em Jesus é convidado a participar abertamente. No livro *Nisto Cremos*, p. 274, lemos:

“Num mundo cheio de lutas e dissensões, nossa participação nessas celebrações coletivas contribui para a unidade e estabilidade da igreja, pois aí demonstramos verdadeira comunhão com Cristo e uns com os outros. Saliendo esta comunhão, Paulo disse: ‘Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?’”

“Como há somente um pão, nós, que somos muitos, somos um só corpo, pois todos participamos de um único pão” (1Co 10:16, 17).

“Essa é uma alusão ao fato de que o pão da comunhão é partido em muitos pedaços, os quais são comidos pelos participantes, e que todos os pedaços provêm do mesmo pão; dessa forma, os crentes que participam da comunhão são unidos nAquele cujo corpo partido tipifica o pão partido. Ao compartilharmos dessa ordenança, mostramos publicamente que mantemos a união e que pertencemos à grande família cuja cabeça é Cristo” (Nisto Cremos, p. 274).⁴

“Todos os membros da Igreja deveriam participar dessa sagrada Comunhão, pois nela, através do Espírito Santo, “Cristo Se encontra com Seu povo, e os revigora por Sua presença. Corações e mãos indignos podem mesmo dirigir a ordenança; todavia Cristo ali Se encontra para ministrar a Seus filhos. Todos quantos ali chegam com a fé baseada nEle, serão grandemente abençoados. Todos quantos negligenciam esses períodos de divino privilégio, sofrerão prejuízo. Deles se poderia quase dizer: ‘Nem todos estais limpos’ (João 13:11).”⁵

“Experimentamos os mais fortes e profundos sentimentos de comunidade junto à mesa do Senhor. Ali nos encontramos em terreno comum, onde são quebradas as barreiras que nos separam. Ali nos damos conta de que, embora na sociedade existem muitas coisas capazes de nos separar, em Cristo se encontra tudo aquilo que é necessário para nos unir. Enquanto compartilhava o cálice da Comunhão, Jesus ofereceu aos discípulos o novo concerto. ‘Bebei dele todos; porque isto é o Meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado

em favor de muitos, para remissão de pecados' (Mt 26:27 e 28; Luc. 22:20). Do modo como o antigo concerto foi ratificado pelo sangue de animais (Êx 24:8), assim o novo concerto foi ratificado pelo sangue de Cristo. Por ocasião dessas ordenanças, os crentes renovam seus votos de fidelidade a seu Senhor, reconhecendo novamente que fazem parte do maravilhoso acordo em que, por intermédio de Jesus, Deus Se vinculou à humanidade. Sendo eles uma parte desse concerto, têm os crentes algo a comemorar. Portanto, a Ceia do Senhor é tanto um memorial quanto um ato de ação de graças pelo selamento do eterno concerto da graça. As bênçãos recebidas guardam proporção direta com a fé dos participantes" (Idem, p. 274, 275).

Nosso legado: "A Ceia do Senhor é uma participação nos emblemas do corpo e do sangue de Jesus, como expressão de fé nele, nosso Senhor e Salvador. Nessa experiência de comunhão, Cristo se faz presente para se encontrar com seu povo e fortalecê-lo. Participando da Ceia, proclamamos alegremente a morte do Senhor até que Ele volte. A preparação para a Ceia envolve exame de consciência, arrependimento e confissão. O Mestre instituiu a cerimônia do lava-pés para denotar renovada purificação, para expressar a disposição de servir uns aos outros em humildade semelhante à de Cristo e para unir nossos corações em amor. A cerimônia da comunhão é franqueada a todos os cristãos (Mt 26:17-30; Jo 6:48-63; 13:1-17; 1Co 10:16, 17; 11:23-30; Ap 3:20)."⁶

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO:

(Líderes: Caso as perguntas sejam muitas para o tempo reservado, escolha as que forem mais relevantes para o seu grupo.)

1. A Santa Ceia em sua igreja se assemelha mais a uma cerimônia inspiradora ou a um ritual desprovido de vida?
2. Depois de ouvir esta mensagem, como você se sente a respeito da ordenança do lava-pés?
3. Com base na advertência de Paulo abaixo, qual deveria ser sua atitude para com a Ceia do Senhor?

“Por esse motivo, quem comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente será culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor. Examine, pois, cada um a si próprio, e dessa maneira coma do pão e beba do cálice. Pois quem come e bebe sem ter consciência do corpo do Senhor, come e bebe para sua própria condenação” (1 Coríntios 11:27-29).

PERGUNTAS PARA VOCÊ:

A Ceia do Senhor nos ajuda a olhar para cima e para o nosso interior. Como isso funciona para você? Ao refletir em sua vida entre uma Santa Ceia e outra, você vê crescimento ou se sente desanimado?

¹[Extraído de: <http://www.verdadeonline.net/textos/nisto-cremos-adventista.pdf>, p. 274].

²Seventh-day Adventists believe: A Biblical exposition of fundamental doctrines. (2005). Silver Spring, MD: Ministerial Association, General Conference of Seventh-day Adventists, 229.

³[Extraído de: <http://www.verdadeonline.net/textos/nisto-cremos-adventista.pdf>, p. 271].

⁴[Extraído de: <http://www.verdadeonline.net/textos/nisto-cremos-adventista.pdf>, p. 274].

⁵ [Extraído de: <http://www.verdadeonline.net/textos/nisto-cremos-adventista.pdf>, p. 274].

⁶*Manual da Igreja*, cap. 14, “Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia – 16. A Ceia do Senhor”, p. 171, 172.



DIA 6

A CONFISSÃO DE MEU PECADO E CULPA (SOLA FIDE)

ABSOLVIÇÃO TOTAL — FINALMENTE LIVRE DA CULPA E DA DÍVIDA!

A grande pergunta na mente das pessoas durante a Idade Média era como lidar com a culpa. Provavelmente, hoje ainda seja a mesma. Talvez já não falemos muito disso agora, mas sobrecarregamos as companhias de planos de saúde e os médicos com nossas preocupações. Muitas doenças têm causas psicossomáticas, o que significa que as causas fundamentais se encontram mais na forma como vemos a vida do que naquilo que poderíamos mudar com nosso estilo de vida saudável. Por exemplo, quando surgem problemas, dizemos: “Meu estômago dói” ou “isso está me tirando o sono”, o que, por fim, pode levar a um câncer no estômago ou a noites insones que aparentemente somente conseguimos combater com medicação. Aquilo que nos sobrecarrega nos destrói e rouba-nos a alegria. Uma dessas coisas é o sentimento de culpa que não conseguimos esquecer.

Na Idade Média, frequentemente a culpa era tornada pública – as pessoas eram humilhadas publicamente ao serem postas em correntes ou em troncos. Se a sua culpa pudesse ser provada, então essa punição significava ser excluído da sociedade, pelo menos por certo tempo, se não para toda a vida. Se você tivesse

“sorte”, seria “sentenciado” para ir a uma peregrinação à Terra Santa, na Palestina. Porém, em muitos casos, isso acabava sendo uma sentença de morte. Ainda, outros ficavam marcados para toda a vida como resultado das medidas tomadas pela Inquisição. Qualquer que fosse o caso, os ofensores ou outros acusados de serem, eram marcados como criminosos. Eram tratados como proscritos na sociedade, trancados fora da segurança dos portões da cidade; não havia segurança para eles.

CONTEXTO HISTÓRICO E INTERPRETAÇÃO DA PINTURA

Quando Lutero compareceu diante da Dieta de Worms, ele já era um fugitivo. Já havia sido banido pelo papa, declarando-o assim, publicamente, como herege que tinha perdido o direito de viver. Depois de testemunhar na Dieta de Worms, em 18 de abril de 1521, o imperador também o condenou como um criminoso e o colocou sob banimento imperial. Isso significa que quem quer que o encontrasse poderia entregá-lo às autoridades, ou simplesmente matá-lo no local, sem que isso fosse considerado crime. Assim sendo, Lutero também fazia parte dos excluídos da sociedade. É por isso que ele teve que permanecer escondido no Castelo de Wartburg, nos meses seguintes, a fim de que a poeira abaixasse um pouco, pelo menos era isso que seu defensor, Príncipe Frederico, esperava.

No painel à direita do Altar da Reforma, há uma representação do perdão dos pecados. Vemos Johannes Bugenhagen, amigo de Lutero e seu sucessor como pastor da igreja de Wittenberg, e como reformador no norte da Alemanha, na Pomerânia e Dinamarca, ajoelhado diante do púlpito. O pastor está ajoelhado diante de toda a congregação e diante de Deus, juntamente com outra pessoa que humildemente inclina a cabeça. A cena parece estar mostrando uma pessoa fazendo confissão e dizendo: “Deus, tem misericórdia de mim pecador”. Então o pastor pode assegurar-lhe da promessa de Deus de perdoar o pecado, como descrito em Isaías 43:25: “Sou Eu, Eu mesmo, aquele que apaga tuas transgressões, por amor de mim, e que não se lembra mais de teus erros e pecados”. Mas há ainda mais para se ver na pintura: Bugenhagen, o pastor, segura uma chave sobre a cabeça do pecador arrependido de seus pecados.

Na Idade Média, esse era um símbolo do “poder das chaves” dadas a Pedro. Conforme Mateus 16:19, acreditava-se que a chave que garantia o perdão e, portanto, a entrada no Reino de Deus, tinha sido dada a Pedro e aos papas e que

somente eles tinham essa autoridade. Mas na nova igreja protestante, o papa não mais tinha qualquer autoridade. Vemos aqui que aqueles que receberiam o perdão por seus pecados, eram os que pediam perdão a Deus com o coração arrependido. Realmente um contraste com o nobre mostrado à direita do retrato. A expressão desconfiada no rosto, com sobrancelhas proeminentes e olhos escuros deixa claro que ele não sente remorso e que o perdão não lhe interessa. É por isso que ele está se afastando do altar, se afastando da congregação. Ele não receberá o perdão. Seu fardo de culpa seguirá pesando sobre ele.

O pintor também destaca essa diferença com as cores. A cor amarela era considerada a cor de Judas, que é também como Cranach o pintou na cena do painel do meio, a cor dos hereges e pecadores. E aqui o nobre com sobrancelhas escuras também está usando uma roupa interior amarela. No íntimo, ele segue cheio do pecado. Não experimenta a alegria e a libertação dadas pelo perdão. E, por fim, ele até mesmo deixa a igreja que poderia ajudá-lo a encontrar um novo começo.

COMO MARTINHO LUTERO EXPERIMENTOU O PERDÃO

A questão do perdão para o pecado e a culpa era fundamental na Reforma. Foi a questão que levou Martinho Lutero ao entendimento decisivo que deu início à Reforma. Essa questão não perdeu sua significância nos anos posteriores. Mas quando sentimos o quão libertador é saber que Jesus perdoou nossos pecados, não quer dizer que recebemos um cheque em branco para seguirmos pecando no futuro. É por isso que em Romanos 6:12-15 lemos: “Portanto, não permitais que o pecado domine vosso corpo mortal, forçando-vos a obedecerdes às suas vontades. Tampouco, entregais os membros do vosso corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; antes consagrai-vos a Deus com quem fostes levantados da morte para a vida; e ofereçais os vossos membros do corpo a Ele, como instrumentos de justiça. Porquanto o pecado não poderá exercer domínio sobre vós, pois não estais debaixo da Lei, mas debaixo da Graça! Que resposta dar? Vamos nos atirar ao pecado porque não estamos sob o jugo da Lei, mas sob o poder da lei da Graça? Não! De forma alguma”.

Lutero sabia que temos que lutar com o pecado todos os dias. E mesmo se tivéssemos vivido com Jesus por muitos anos, ninguém pode dizer aqui e agora que o pecado não mais exerceria influência em sua vida. E mesmo se tivéssemos vivi-

do com Jesus por muitos anos e estivéssemos na esfera de Seu poder, infelizmente o diabo ainda não está morto. Por favor, leia o que João diz em 1 João 2:1-6:

Caros filhinhos, estas palavras vos escrevo para que não pequeis. Se, entretanto, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo; e Ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente por nossas ofensas pessoais, mas pelos pecados de todo o mundo. Em Cristo e separados do mundo.

E temos certeza de que o conhecemos, se guardamos seus mandamentos. Aquele que afirma: “Eu o conheço”, e não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso e a verdade não está nele; mas todo o que guarda a sua Palavra, neste o amor de Deus tem verdadeiramente se aperfeiçoado. E dessa forma sabemos que estamos nele. Quem declara que permanece nele também deve andar como Ele andou.

Para Lutero, era essencial que todos compreendessem a importância de pedir perdão a Deus, a cada dia. Em sua própria experiência, ele tinha consciência de seus erros diante dos padrões de Deus de obediência e justiça, quer devido à fraqueza ou ao pecado enraizado.

(É nisso que crerei, atribuído a Martinho Lutero)

Devido ao pecado e fraquezas inatos, é-me impossível cumprir o padrão requerido pela justiça de Deus.

Se não me for permitido crer que Deus, através de Cristo, perdoa meus erros pelos quais me arrependo diariamente, então toda minha esperança se esvai.

Devo entrar em desespero. Mas recuso-me a isso. Não faço como Judas que se enforcou em uma árvore. Antes, penduro-me ao pescoço ou aos pés de Cristo, como a mulher pecadora. E embora eu seja pior do que ela, apego-me firmemente ao meu Senhor.

Então Ele diz ao Pai: “Essa coisa pendurada em mim também deve ter permissão de entrar. Ainda que seja verdade que ele não guardou e transgrediu todos Teus mandamentos. Mas, Pai, ele se apegou a Mim. Para que serve! Eu morri por ele. Deixa-o entrar”.

É nisso que crerei.

Embora seja doloroso perceber que por nós mesmos não podemos ter mérito diante de Deus, há ainda algo que permanece: a fé, para confiar em Jesus. Porque Ele morreu, podemos reivindicar Seu sacrifício para nós. Nada mais importa aos olhos de Deus além da fé (*sola fide*). Mesmo depois de muitos anos como um dos líderes mais importantes da Reforma, no século 16, Martinho Lutero ainda teve que confessar que nem seu conhecimento ou experiência ou destemido testemunho na Dieta de Worms, nem todos seus anos de ensino na Universidade tinham qualquer mérito aos olhos de Deus.

COMO PODEMOS VIVER SEM O SENTIMENTO DE CULPA.

Para nós é natural falar de nossos sucessos e do que podemos fazer bem; alguns de nós realmente somos especialistas em falar dessa forma e não há problemas. Algumas pessoas são tão boas que suas realizações ficam bem acima da média. Elas têm grandes possibilidades de encontrar empregos bem remunerados e viver uma vida sem muitas preocupações. Ah se fosse fácil assim! A despeito de todas as apólices de seguro, o dinheiro não pode comprar a garantia de uma vida feliz, e nenhuma companhia de seguros oferece uma apólice que cubra isso. Então, o que podemos fazer?

O mesmo se dá com o amor, tudo o que podemos fazer, pela fé, é confiar. Exige muita coragem admitir nossa culpa e erros. Preferiríamos dar uma interpretação diferente para as coisas. Definitivamente, somos especialistas em inventar desculpas e mentiras inofensivas! Claro, a outra pessoa sempre é a verdadeira culpada, não nós! Para nós, é tremendamente difícil dizer: “Sim, a culpa é minha, não dos outros! Sem desculpas!” Sem falar da disposição de corrigir nossos erros, se possível. Essa é uma das coisas mais difíceis de fazer, mas também uma das mais belas experiências que se pode ter como filho de Deus.

O rei Davi passou exatamente por essa experiência nos dias do Antigo Testamento. Ele a descreve no Salmo 32. Vale a pena ler várias vezes esse Salmo, porque parece descrever nossa vida. “Então eu te confessei o meu pecado e não escondi a minha maldade. Resolvi confessar tudo a ti, e tu perdoaste todos os meus pecados” (Salmo 32:5, NTLH). Finalmente, estou livre, nada mais pesa sobre mim. Então, só nos resta fazer uma coisa: regozijarmo-nos! E todo o Céu se alegra com cada um de nós que passa por essa experiência.

NOSSO LEGADO

O sentimento de culpa é real. Ele deve ser contido pelo sentimento de liberdade em Jesus. Sim, é natural sentir culpa. O verdadeiro arrependimento e o coração contrito irão lidar com ele. Ellen White afirma que Jesus levou sobre Si a nossa culpa: “Sobre Cristo como nosso substituto e penhor, foi posta a iniquidade de nós todos. Foi contado como transgressor, a fim de que nos redimisse da condenação da lei. A culpa de todo descendente de Adão pesava-Lhe sobre a alma. [...] Mas agora, com o terrível peso de culpas que carrega, não pode ver a face reconciliadora do Pai. O afastamento do semblante divino, do Salvador, nessa hora de suprema angústia, penetrou-Lhe o coração com uma dor que nunca poderá ser bem compreendida pelo homem. Tão grande era essa agonia, que Ele mal sentia a dor física” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 532).¹ A compreensão correta do ministério de Jesus no santuário celestial ajudará a compreender e descobrir as profundezas do amor de Cristo.

Nosso legado: “Há um santuário no Céu, o verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não seres humanos. Nele Cristo ministra em nosso favor, tornando acessíveis aos crentes os benefícios de seu sacrifício expiatório oferecido uma vez por todas na cruz. Em sua ascensão, Ele foi empossado como nosso grande sumo sacerdote e começou seu ministério intercessor, que foi tipificado pela obra do sumo sacerdote no lugar santo do santuário terrestre. Em 1844, no fim do período profético dos 2.300 dias, Ele iniciou a segunda e última etapa de seu ministério expiatório, que foi tipificado pela obra do sumo sacerdote no lugar santíssimo do santuário terrestre. É uma obra de juízo investigativo, a qual faz parte da eliminação final de todo pecado, prefigurada pela purificação do antigo santuário hebraico, no Dia da Expição. Nesse serviço típico, o santuário era purificado com o sangue de sacrifícios de animais, mas as coisas celestiais são purificadas com o perfeito sacrifício do sangue de Jesus. O juízo investigativo revela aos seres celestiais quem dentre os mortos dorme em Cristo, sendo, portanto, nele, considerado digno de ter parte na primeira ressurreição. Também torna manifesto quem, dentre os vivos, permanece em Cristo, guardando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, estando, portanto, nele, preparado para a trasladação a seu reino eterno. Este julgamento vindica a justiça de Deus em salvar os que creem em Jesus. Declara que os que permaneceram leais a Deus receberão o reino. A terminação do ministério de Cristo assinalará o fim do tempo da graça para os seres humanos, antes do segundo advento (Lv 16;

Nm 14:34; Ez 4:6; Dn 7:9-27; 8:13, 14; 9:24-27; Hb 1:3; 2:16, 17; 4:14-16; 8:1-5; 9:11-28; 10:19-22; Ap 8:3-5; 11:19; 14:6, 7, 12; 20:12; 22:11, 12)²

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO:

(Líderes: Caso as perguntas sejam muitas para o tempo reservado, escolha as que forem mais relevantes para o seu grupo.)

Lutero era movido pelo medo do inferno e da ira de Deus e imaginava que a vida no monastério iria ajudá-lo a encontrar a salvação.

1. Discuta o impacto que o medo do inferno pode ter sobre seu relacionamento com Deus.
2. Discuta 1 João 3:7-9.

Filhinhos, ninguém vos iluda: quem pratica a justiça é justo, assim como Ele é justo. Aquele que vive habitualmente no pecado é do Diabo, pois o Diabo peca desde o princípio. Para isto, o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo. Todo aquele que é nascido de Deus não se dedica à prática do pecado, porquanto a semente de Deus permanece nele e ele não pode continuar no pecado, pois é nascido de Deus.

PERGUNTA PARA VOCÊ:

Leia 1 João 3:6: “Todo aquele que permanece nele não vive pecando; toda pessoa que continua no pecado não o viu, nem tampouco o conheceu”. Qual o significado desse verso para você?

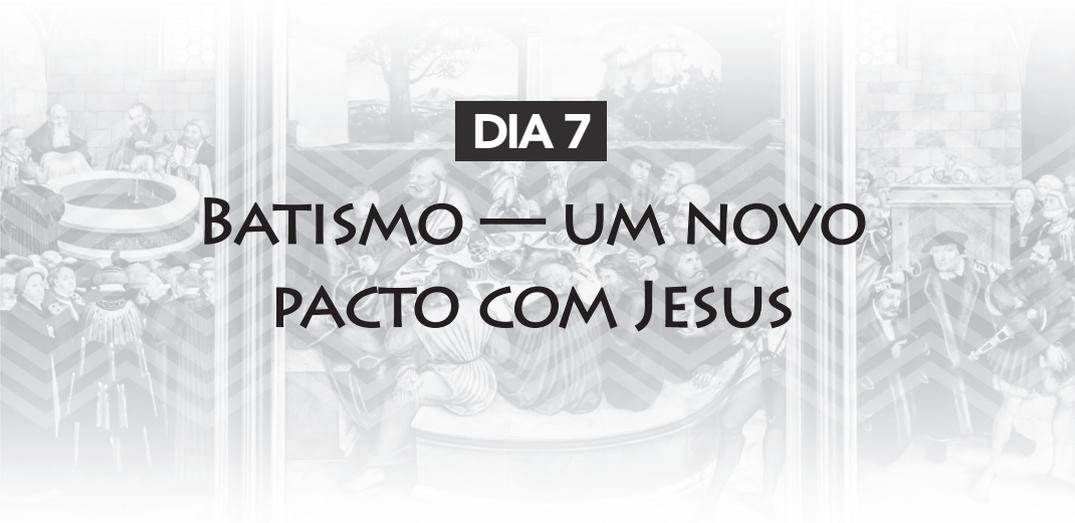
A PROMESSA DE DEUS PARA VOCÊ:

“Se, com tua boca, confessares que Jesus é Senhor, e creres em teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo!” (Romanos 10:9).

¹White, E. G. *O Desejado de Todas as Nações*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, p. 532.

²*Manual da Igreja*, cap. 14, “Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia – 24. O Ministério de Cristo no Santuário Celestial”, p. 171, 175.





DIA 7

BATISMO — UM NOVO PACTO COM JESUS

QUALQUER UM OU O FILHO DO REI?

Todos desejamos mostrar que pertencemos. Se você não pertencer a algum lugar, poderá se sentir como um nada. Se não tiver muitos amigos nas redes sociais, talvez poderá ser considerado um antiquado por muitos. Aqueles que desejam pertencer estão muitas vezes sujeitos a muita pressão dos pares, quer gostem ou não. Você tem que curtir o que os outros postaram, assim todos podem ver como você é legal. Sabemos que os peixes fortes nadam contra a correnteza, mas isso de fato é difícil. Para estar dentro, você tem que seguir a multidão. Algumas vezes isso torna difícil que você fale abertamente de sua crença em Jesus. Alguns podem pensar: essa é uma questão particular e não pertence ao meu perfil público. Dizer a alguém, em uma conversa, que você frequenta a igreja no sábado pode ser difícil. O resultado é que pode ser difícil encontrar um lugar para pertencer. De um lado está o grupo ao qual você deseja pertencer, do outro, a igreja.

CONTEXTO HISTÓRICO E INTERPRETAÇÃO DA PINTURA

Na Europa, no fim da Idade Média, era através do batismo que você se tornava parte da sociedade. Se você não fosse batizado, não tinha direitos. Essas pes-

soas, como os judeus, por exemplo, tinham que viver em assentamentos fora dos portões da cidade. Essas eram áreas onde o comércio era realizado e eram muito incômodas para os outros – por exemplo, o curtume de pele de animais para fazer o couro que exalava um cheiro terrível. Porém, o pior é que os que viviam fora da cidade não tinham os privilégios da cidadania e podiam apenas buscar proteção dentro dos muros da cidade em casos excepcionais. Você era considerado como um cidadão legítimo se fosse imediatamente batizado depois do nascimento e recebesse um nome cristão, de acordo com o calendário dos santos.

O batismo se destinava a prover proteção especial contra o maligno. Porém, isso não durava para sempre, automaticamente. Se você blasfemasse contra Deus ou expressasse alguma outra ideia herética, poderia ser expulso da igreja ou excomungado e perdia o direito de ser sepultado em solo sagrado, que era o cemitério que ficava ao lado da igreja. Se você não fosse sepultado ali, poderia esperar a punição eterna. Dessa forma, a igreja possuía um profundo instrumento de poder e, frequentemente, o usava. Por exemplo, se alguém criticava qualquer comportamento não cristão dos papas corria o risco de ser marcado como herege. Então você era excluído da comunidade da igreja e da vida eterna. É por isso que o batismo e a obediência à igreja eram tão importantes.

O batismo é retratado à esquerda no painel do Altar da Reforma. Talvez até mesmo tenha sido um batismo na igreja de Wittenberg, onde Lutero havia pregado e onde este Altar da Reforma foi posteriormente instalado. A pessoa batizando uma criança é bem conhecida. Filipe Melâncton, o melhor amigo e colaborador de Lutero. Ele não era sacerdote ordenado, mas um professor de línguas bíblicas na Universidade de Wittenberg. O fato de estar batizando demonstra o quão importante era para Martinho Lutero que todas as pessoas fossem iguais aos olhos de Deus. À sua esquerda vemos o próprio pintor, Lucas Cranach, um dos homens mais ricos e influentes em Wittenberg. Ele está segurando uma toalha para secar o recém-nascido. À direita de Melâncton vemos outro membro da igreja segurando uma Bíblia aberta. Pode-se quase pensar que é Lutero, como o “Junker Jörg”. Tudo isso ocorre no contexto da igreja. Esse é o lugar onde a Palavra de Deus se encontra. E é a Palavra de Deus que dá significado ao batismo. Além do mais, por qual autoridade Melâncton, que nem mesmo é pastor, oficia o batismo? Não é pela autoridade oficial de uma igreja tentando impor seu poder,

mas unicamente pela autoridade de Deus e da missão à qual Ele nos chamou, que nos é dada nas Santas Escrituras.

Porém, isso levanta algumas questões. Podemos ler a respeito da necessidade do batismo em Marcos 16:16: “Aquele que crer e for batizado será salvo”. Portanto, a Bíblia diz que é necessário crer para ser batizado. Será que Martinho Lutero compreendia o texto de forma diferente?

COMO MARTINHO LUTERO ENTENDIA O BATISMO

Seu sonho era uma igreja com membros voluntários onde todos tivessem experimentado pessoalmente o que o evangelho significa em sua vida. Desta forma, além dos cultos regulares da igreja com toda a igreja, e sermões adicionais em latim para os cultos e como treinamento para os estudantes, ele também sugeriu uma “terceira cerimônia”, ou seja, uma terceira forma litúrgica de culto. Sua ideia era um tipo de grupo de estudo da Bíblia no lar:

Aqueles, porém, que desejarem ser cristãos sinceros e que estão prontos a professar o Evangelho com as mãos e a boca, devem registrar seus nomes e se reunirem em alguma casa para orar, ler, batizar e receber o sacramento e praticar outras obras cristãs. Nesta Ordem, aqueles cuja conduta não é própria de cristãos pode ser reconhecida, reprovada, reformada, rejeitada ou excomungada de acordo com a norma de Cristo em Mateus xviii. Aqui também, a oferta geral dada como esmolas poderia ser imposta sobre os cristãos, que estivessem dispostos a dar e ser dividida entre os pobres, segundo o exemplo de São Paulo em 2 Coríntios ix. Aqui não haveria necessidade de cantoria refinada. Aqui poderíamos ter o batismo e o sacramento de forma breve e simples: e tudo dirigido pela Palavra, pela oração e pelo amor. Aqui teríamos um bom e breve catecismo a respeito do Credo, dos Dez Mandamentos e da Ceia do Senhor. Resumindo, se apenas tivermos pessoas que aneem ser cristãos sinceros, a Forma e a Ordem logo se estabelecerão por si mesmas.^{1,2} [Tradução livre]

Martinho Lutero desejava ter uma igreja na qual cada indivíduo vivesse sua fé sinceramente e servisse aos outros na igreja e na sociedade. Uma igreja a que voluntariamente decidissem pertencer e a se unir por profissão de fé. Essa seria realmen-

te uma igreja vibrante. Mas o sonho de Lutero não se concretizou. Não conseguiu estabelecer uma igreja composta por membros voluntários. Então, confiou na ajuda do estado para construir a nova Igreja Evangélica. Dentre outras coisas, isso significou que cada recém-nascido fosse batizado diretamente, depois do nascimento, para ser assim membro da igreja. Porém, visto que um bebê não era ainda capaz de crer, Lutero era da opinião que, no batismo, os padrinhos prometessem ajudar a criar a criança na fé cristã. E, posteriormente, quando jovem, no Rito da Confirmação, esse indivíduo poderia então confessar que era filho de Deus.

Mas onde ficam, afinal de contas, a liberdade de escolha e a decisão pessoal pela fé?

Nesse sentido, a Reforma Protestante permaneceu sem convicção e dependia da autoridade do estado. Logo, os cristãos que criam de forma diferente em pontos individuais do ensino eram também pressionados ou perseguidos pelos protestantes. Assim sendo, nunca devemos nos esquecer dos homens e mulheres da Reforma que buscaram viver essa compreensão do batismo e de serem membros voluntários na igreja e que pagaram por isso com a vida. Isso também faz parte da Reforma, mas, muitas vezes, é simplesmente esquecido.

O EXEMPLO DO MOVIMENTO ANABATISTA

Além de Wittenberg, na Saxônia, havia um segundo centro de Reforma Protestante, na Suíça, liderada por Ulrico Zuínglio, em Zurique. Dentre seus amigos, também havia famílias que, na questão do batismo e de suas crenças fundamentais, desejavam seguir o modelo bíblico a todo custo e que, portanto, não permitia que o batismo de bebês fosse realizado. Eles se separaram depois de uma disputa pública entre eles. Um grupo, reunido em torno de Konrad Grebel, Felix Manz e Jörg Blaurock, seguiu clandestino e realizou o primeiro batismo depois da confissão de fé, no dia 21 de janeiro de 1525. Isso provocou profunda indignação no concílio da cidade protestante, Zurique e em outras autoridades. Os assim chamados anabatistas queriam não apenas batizar os crentes, mas também entendiam a igreja, como uma irmandade, de acordo com o modelo bíblico, que eles tentavam interpretar o mais literalmente possível. Dentre outras coisas, eles exigiam a liberdade religiosa, incluindo a separação de igreja e do estado e tentavam cumprir o ideal de partilhar todas as posses, de praticar a não violência e de buscar permanecer separados do

mundo e de todo mal. Em menos de cinco anos, o movimento anabatista foi vítima de severa perseguição das autoridades locais e imperiais, bem como de outras igrejas protestantes e da Igreja Católica Romana. Na Dieta de Speyer, em 1529, os príncipes (protestantes e católicos) prometeram executar a pena de morte a todos que defendessem o batismo do crente. Martinho Lutero também concordou com essa promessa de pena de morte, embora os anabatistas apenas quisessem viver como verdadeiros filhos de Deus, como filhos do Reino.

VOCÊ JÁ É FILHO DO REI?

“Pelo batismo confessamos nossa fé na morte e ressurreição de Jesus Cristo e testificamos nossa morte para o pecado e nosso propósito de andar em novidade de vida. Assim reconhecemos Cristo como Senhor e Salvador, tornamo-nos seu povo e somos aceitos por sua igreja como membros. O batismo é um símbolo de nossa união com Cristo, do perdão de nossos pecados e do recebimento do Espírito Santo. É por imersão na água e depende de uma afirmação de fé em Jesus e da evidência de arrependimento do pecado. Segue-se à instrução nas Escrituras Sagradas e à aceitação de seus ensinamentos (Mt 28:19, 20; At 2:38; 16:30-33; 22:16; Rm 6:1-6; Gl 3:27; Cl 2:12, 13).” (*Manual da Igreja*, cap. 14, “Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. p. 171)³

“Jesus respondeu-lhe, declarando: ‘Em verdade, em verdade te asseguro que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus’” (João 3:3).

O batismo é um sinal exterior de que alguém aceitou Jesus como seu Salvador; é a declaração de sua nova fé em Cristo, confiando em Seu perdão e sendo batizado. O que quer que você tenha feito na vida e tudo o que o afastou de Deus agora pertencem ao passado. A Bíblia menciona o batismo como o momento de identificação com a morte e a ressurreição de Jesus. De forma real, você morre para sua vida antiga, como pecador, e é ressuscitado para uma nova forma de vida, mediante o poder do Espírito Santo. Você agora inicia um novo tipo de vida, a vida do Reino, através do Espírito Santo, que vem agora habitar em você para transformá-lo, para equipá-lo para o serviço e para habitar em você como seu permanente Consolador. Você agora deseja que toda sua vida pertença a Jesus.

O batismo é como um lindo casamento, selando o laço com a pessoa de seus sonhos. Depois da confissão de sua fé, você é batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O Rei do universo o declara como Seu filho e herdeiro. É difícil de acreditar. Mas no momento em que você é imerso na água (a Bíblia fala da sepultura nas águas), uma nova pessoa emerge e sai das águas: você agora pertence à realeza; o Rei do universo está ao seu lado e você desfruta de Seu cuidado e atenção especiais, pois Ele nunca irá abandoná-lo. Todas as Suas promessas se destinam a você, sem restrições. De agora em diante você sabe que *nunca estará sozinho novamente. Não mais medo. Você pode depender do Rei – para sempre.* É a oportunidade de toda uma vida; então, por que não agarrar essa oportunidade e escolher ser batizado para se tornar filho do Rei?

Nosso legado: “Pelo batismo confessamos nossa fé na morte e ressurreição de Jesus Cristo e testificamos nossa morte para o pecado e nosso propósito de andar em novidade de vida. Assim reconhecemos Cristo como Senhor e Salvador, tornamo-nos seu povo e somos aceitos por sua igreja como membros. O batismo é um símbolo de nossa união com Cristo, do perdão de nossos pecados e do recebimento do Espírito Santo. É por imersão na água e depende de uma afirmação de fé em Jesus e da evidência de arrependimento do pecado. Segue-se à instrução nas Escrituras Sagradas e à aceitação de seus ensinamentos (Mt 28:19, 20; At 2:38; 16:30-33; 22:16; Rm 6:1-6; Gl 3:27; Cl 2:12, 13).” (*Manual da Igreja*, cap. 14, “Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia”, p. 171)⁴

Apelo: Você está cansado? Sente-se perdido? Deseja uma nova vida em Jesus? Deseja estudar mais sobre a graça salvadora do Senhor? Deseja arrepender-se? Você crê em Jesus? Você não precisa ser perfeito para aceitar Jesus em sua vida. Não importa o que as pessoas pensam de você. Este é seu dia. Se você escolher fazer de Jesus o seu Senhor e Salvador, levante a mão, pois eu quero orar por você.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO:

(Líderes: Caso as perguntas sejam muitas para o tempo reservado, escolha as que forem mais relevantes para o seu grupo.)

1. Quando você se torna filho de Deus: no batismo ou no momento em que aceita Cristo em sua vida?
2. Leia e discuta João 3:3.

A PROMESSA DE DEUS PARA VOCÊ:

“Sem duvidar, mantenhamos inabalável a confissão da nossa esperança, porquanto quem fez a Promessa é fiel” (Hebreus 10:23).

“Seja a vossa vida desprovida de avareza. Alegrai-vos com tudo o que possuís; porque Ele mesmo declarou: ‘POR MOTIVO ALGUM TE ABANDONAREI, NUNCA TE DESAMPARAREI’” (Hebreus 13:5).

LIVROS E APLICATIVOS PARA ESTUDO ADICIONAL:

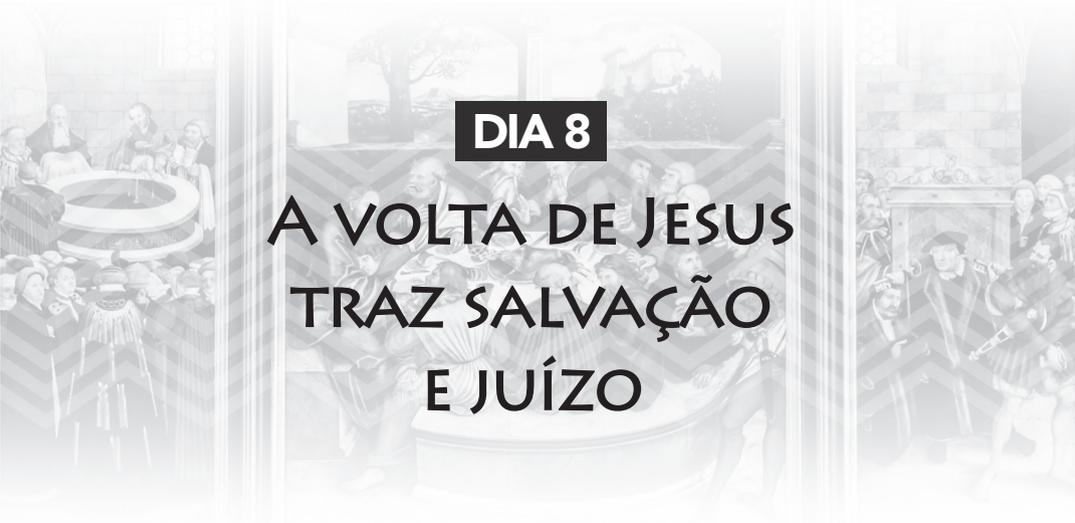
¹Kidd, B.J. (1911). *Documentes ilustrativa of the Continental Reformativo*. Oxford: Clarindo Press, 193-202.

²Luther, M. (1854). *Deutsche Messe uns Ordnung des Gottesdienstes 1526*. Frankfurt a.M. u.a.: Heyder u. Zimmer. Retrieved from <http://history.hanover.edu/texts/luthserv.html>. [Tradução livre.]

³*Manual da Igreja*, cap. 14, “Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. p. 171.

⁴*Manual da Igreja*, cap. 14, “Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. p. 171.





DIA 8

A VOLTA DE JESUS TRAZ SALVAÇÃO E JUÍZO

A ESPERA PODE SER MUITO EMOCIONANTE!

Você se lembra como se sentiu quando teve que esperar por vários meses ou até mesmo anos por alguma pessoa muito especial? Seus pensamentos seguem fixados nessa pessoa. Você talvez tenha aproveitado cada oportunidade para manter contato com ela. Sempre que teve oportunidade, enviou-lhe uma mensagem amável, talvez até fotos. E caso não tenha sido muito caro, provavelmente conversou por telefone muitas vezes. Porém, tudo isso só aumentava a vontade e, no íntimo, a alegre expectativa de se verem novamente. Sem dúvida, você fez todo o possível para se aprontar para o momento do encontro e para torná-lo uma realidade especial! Você não economizou e, talvez, comprou as flores mais caras que encontrou e um presente pequeno e atencioso. Naturalmente, algo que você sabia que a outra pessoa realmente iria gostar. E então, enquanto aguarda no portão de desembarque no aeroporto, pode-se ver pela expectativa estampada em seu rosto que há muito amor envolvido.

CONTEXTO HISTÓRICO E INTERPRETAÇÃO DA PINTURA

O mundo à beira da Reforma Protestante era um mundo cheio de medo. A vida era incerta e a expectativa média de vida era apenas cerca de 40 anos. Muitas

crianças morriam antes de chegar à vida adulta. Os surtos de epidemias surgiam com frequência e ninguém sabia explicar o motivo. Quase ninguém conseguia escapar delas e de muitas outras doenças. Era um solo fértil para as superstições e muitos tiravam proveito desses medos para lucro pessoal. Além disso, as guerras também faziam muitas vítimas. Quase não havia sistemas de bem-estar social para dar apoio nas emergências pessoais. A visão mundial tradicional não mais provia certeza depois que Constantinopla, a capital do Império Bizantino cristão, foi derrotada pelos exércitos otomanos, em 1453. E um mundo totalmente novo foi encontrado quando a América foi descoberta em 1492. O mundo parecia estar desmoronando e a vida era incerta. Nessa época o renomado astrônomo e matemático alemão, Johannes Stöffler, previu o fim do mundo para o dia 2 de fevereiro de 1524, com base em uma constelação especial de estrelas, e muitos acreditavam estar enfrentando as horas derradeiras.

Visto que o influente pai da igreja, Agostinho, ensinara que o Reino de Deus já está plenamente manifesto na igreja, a compreensão bíblica da Segunda Vinda fora fundamentalmente mudada. Não havia nada para ser aguardado, pois o fim somente traria o juízo de Deus. E isso era algo para ser muito temido. Então cada aspecto da vida era repleto de medo. Somente nesse contexto é que podemos começar a entender a preocupação de Martinho Lutero com a questão fundamental que deu início à Reforma: *Como posso receber a graça de Deus?* Por que ele estava tão preocupado quanto a se Deus o aceitaria? Era o medo de ser rejeitado por Deus no juízo final. Então, nossa pergunta sobre a compreensão de Martinho Lutero sobre a Segunda Vinda de Jesus está muito perto de ser conectada à mensagem central da Reforma Protestante.

O Altar da Reforma também faz uma descrição do juízo final. Ele se encontra atrás da plataforma. Vemos ali uma cena – um tanto tênue e em cores pardacentas – descrevendo dois grupos de pessoas na Segunda Vinda de Jesus (Mateus 25:31-46). À esquerda, estão os salvos. Eles estão com água até o pescoço, mas olhando para a serpente levantada – e, portanto, para Jesus Cristo. Consequentemente, salvos. À direita, estão os perdidos. Eles ainda estão alegres, animados e atarefados. Há muita ação envolvida, mas todas suas atividades são desprovidas de significado e propósito. E, se você olhar atentamente, pode quase imaginar como foi seu último grito. Eles estavam perdidos. Parece como se o

próprio pintor estivesse um pouco apreensivo com a cena. Esse é o motivo para a falta de cores vivas e contrastantes. Os contemporâneos de Lutero também quase não conseguiam apreciar a cena, porque ela os acusava. *Como ter alguma certeza de que você estará entre os salvos?*

Se você olhar atentamente, verá que o painel do Altar da Reforma é coberto por textos e datas – mais à esquerda do que à direita. Por volta de 1555, os alunos da faculdade de Teologia, na universidade, se imortalizavam depois de seu exame final. Os aprovados se consideravam entre os salvos e escreviam seu nome do lado esquerdo. Mas os reprovados, somente encontravam lugar para seu nome entre os perdidos, que agora tinham de enfrentar o juízo final. Podemos rir desse costume, porém, claramente ele descreve como os contemporâneos de Martinho Lutero, e ainda mais as gerações seguintes, não foram capazes de transmitir a compreensão libertadora do reformador sobre a Segunda Vinda de Cristo, para seus filhos.

A ALEGRE EXPECTATIVA DE MARTINHO LUTERO DA SEGUNDA VINDA

Quase no fim de sua vida, Lutero disse que, quando jovem, tinha um medo terrível do dia do juízo. Isso foi o que seus pais lhe ensinaram e, de forma geral, era o que a maioria das pessoas sentia a respeito. É por isso que, mais tarde, como monge, ele vivia tão ansioso com isso e foi o motivo para tentar tão arduamente viver sem pecar, pois não queria ser rejeitado no juízo e acabar no inferno ou ter que sofrer por muito tempo no purgatório. Parece que essa experiência dominante, na qual Deus lhe deu uma nova compreensão da justificação somente pela graça, também resultou em uma nova perspectiva da Segunda Vinda. Repetidas vezes, ele falou a respeito da Segunda Vinda, especialmente em seus sermões natalinos, mas agora sem quaisquer traços de temor. Pelo contrário, quem quer que os lessem sentiam profunda alegria em antecipação do maior dia na história do mundo. Por isso, agora Lutero podia orar: “Venha, querido último dia!” Ao descrever o último dia com a palavra “querido”, o toque do medo não mais ressoava nele. Não necessito temer algo que é tão querido para mim.

Assim sendo, ele pregava constantemente sobre esse assunto.

COMO MARTINHO LUTERO CHEGOU A ESSA CONVICÇÃO?

Duas interpretações desempenharam papel significativo. A primeira, a disputa com a igreja em Roma e, especialmente, com o papa. Lutero fora condenado como herege e, no nível político, uma crescente aliança também foi formada contra os países da Reforma. No dia 1 de julho de 1523, Johann Esch e Heinrich Voes, dois monges agostinianos da Antuérpia, na Bélgica, já tinham sido queimados, em Bruxelas, por pregarem as doutrinas da Reforma. Toda a Reforma era cercada por inimigos que desejavam nada mais do que ver o fim de todos os envolvidos. Lutero pôde somente interpretar isso como o grande poder do anticristo que deveria surgir pouco antes da vinda de Jesus. E então, havia o fato de que ele estava vivendo em um tempo quando a Europa central e, portanto, toda a cristandade, era ameaçada pelo Império Otomano, já por décadas. No outono de 1529, os exércitos de Suleiman I cercaram a importante cidade capital, Viena. Medo e terror se espalhavam pela Europa. Somente um grande exército formado pelos países que, não fosse por isso estavam frequentemente em conflito, seria capaz de evitar o perigo, seguido pelo fato de que as tropas otomanas se haviam retirado para seu país devido à aproximação do inverno.

Os acontecimentos nessas duas áreas eram sinais tão significativos para Lutero que ele acreditou que estava vivendo os últimos eventos na história do mundo e que Cristo em breve voltaria. Isso lhe deu ânimo para defender a Reforma e a, alegremente, aguardar o dia quando todo o sofrimento cessaria.

Mas ele não sucumbiu à tentação de dizer a data exata ou o evento final que sinalizava a imediata vinda de Cristo. Porém, na cidade de Lochau, apenas alguns quilômetros de distância de Wittenberg, onde Lutero vivia, um dos colegas de Lutero, Michael Stifel, calculou que o mundo chegaria ao fim no dia 19 de outubro de 1533, às oito horas da manhã. Isso fez com que muitas pessoas entrassem em pânico e Stifel fosse levado preso. Mas Lutero, em resposta a seu colega, escreveu que os cálculos de Stifel eram apenas uma “pequena tentação” (kleines Anfechtlein) e que ele preferia aguardar por Jesus sobriamente e não exagerar na antecipação.

Mas, é claro, ele também gostaria de saber quando Jesus finalmente viria. Em seus últimos anos, Lutero tentou calcular quando a história do mundo chegaria ao fim. Ele usou um esquema que surgiu no judaísmo primitivo, no qual a histó-

ria do mundo era concebida como uma grande semana da criação, com duração de sete mil anos. Ele empreendeu os extensos cálculos históricos, publicados sob o título de *Supputatio annorum mundi* (Resumo da Cronologia do Mundo). O resultado de seus cálculos: Jesus Cristo voltaria em breve! De preferência, enquanto ele ainda estivesse vivo. O quão importante esses pensamentos eram a seus olhos, claramente é demonstrado pelo fato de ele ter publicado uma segunda edição no ano de sua morte, 1546. Quando questionado por que investiu tanto tempo e esforços pensando na volta de Cristo, ele respondeu em latim: “*per otium*”, que significa: “É o meu passatempo”!

COMO POSSO TORNAR A ALEGRE EXPECTATIVA DA SEGUNDA VINDA O MEU PASSATEMPO?

Gosto da atitude do reformador: *meu passatempo é pensar na Segunda Vinda e na alegre antecipação da nova Terra*. Nem sempre você tem tempo para desenvolver um hobby, pois o trabalho e a escola têm prioridade. E isso é bom. Mas quando você tem um tempo livre, alegremente passa-o fazendo o que você gosta de fazer. Algumas pessoas formam um clube de suas áreas de interesse. Outras seguem se empenhando em aprender o máximo possível e se tornando cada vez melhores, qualquer que seja seu hobby. É surpreendente como as pessoas se tornam verdadeiras especialistas em seus passatempos.

Para elas isso é como estar apaixonado por alguém. Sempre que o tempo e as circunstâncias permitem, seus pensamentos estão com essa pessoa especial. Subitamente você passa a enxergar o mundo de forma diferente. O que lhe parecia difícil, agora é fácil, porque você tem uma motivação que não existia antes. Sua vida agora parece ser tão diferente. É assim que deve ter sido para Lutero quanto à Segunda Vinda. Quando mais velho ficava, maior era seu alegre anelo pelo “querido último dia”. Você não precisa esperar envelhecer – comece hoje mesmo, porque a espera pode ser muito emocionante!

Nosso legado: “A segunda vinda de Cristo é a bendita esperança da igreja, o grande ponto culminante do evangelho. A vinda do Salvador será literal, pessoal, visível e universal. Quando Ele voltar, os justos falecidos serão ressuscitados e, juntamente com os justos que estiverem vivos, serão glorificados e levados para o

Céu, mas os ímpios irão morrer. O cumprimento quase completo da maioria dos aspectos da profecia e a condição atual do mundo indicam que a vinda de Cristo está próxima. O tempo exato desse acontecimento não foi revelado, e somos, portanto, exortados a estar preparados em todo o tempo (Mt 24; Mc 13; Lc 21; Jo 14:1-3; At 1:9-11; 1Co 15:51-54; 1Ts 4:13-18; 5:1-6; 2Ts 1:7-10; 2:8; 2Tm 3:1-5; Tt 2:13; Hb 9:28; Ap 1:7; 14:14-20; 19:11-21).¹

Apelo: Jesus virá em breve. Os tempos em que vivemos nos dizem isso. As pessoas estão em busca de paz. A alegria da realidade do Segundo Advento é abundante. Desejo fazer parte daqueles que encontrarão o Senhor nas nuvens. Você também gostaria de fazer parte?

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO:

(Líderes: Caso as perguntas sejam muitas para o tempo reservado, escolha as que forem mais relevantes para o seu grupo.)

1. Um dos maiores temores de Lutero era quanto a se podemos ter certeza de que estaremos entre os salvos quando Jesus voltar. Você se preocupa com isso?
2. A coragem de Lutero para defender a Reforma se deve, em parte, à sua crença de que o mundo estava chegando ao fim e de que Cristo estava para voltar.
3. Você tem um senso de urgência quanto à defesa de sua fé?

¹*Manual da Igreja*, cap. 14, “Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia – 25. A Segunda Vinda de Cristo”, p. 176.



AUTORES



SOBRE O AUTOR PRINCIPAL

Johannes Hartlapp nasceu em 1957, em Halberstadt, Saxony-Anhalt, Alemanha, e cresceu na ex-Alemanha Oriental. Primeiro ele aprendeu a profissão de marceneiro e, posteriormente, obteve o diploma como pastor pelo Seminário Adventista de Friedensau. De 1980 a 1995, atuou como pastor na Associação Oeste da Saxônia. De 1986 a 1990, foi departamental de jovens em Chemnitz. Em 1993, obteve o mestrado em Religião, no Newbold College (Andrews University). A partir de 1995, atuou como professor de História da Igreja, na Universidade Adventista de Friedensau. Em 2007, obteve o doutorado em Teologia, na Martin-Luther-University Halle/Wittenberg. De 2000 a 2003 e novamente de 2011 a 2015, foi o coordenador do curso de Teologia na Universidade Adventista de Friedensau. Com sua esposa, Dorothee, tiveram quatro filhos.



ESCRITOR CONTRIBUINTE

Gilbert Cangy atuava como Diretor do Ministério Jovem da Associação Geral, quando isto foi publicado.



ESCRITOR CONTRIBUINTE

Pako Mokgwane é Diretor Associado do Ministério Jovem da Associação Geral, com ênfase no Ministério para Jovens Adultos.



ESCRITORA CONTRIBUINTE

Maria Manderson é Assistente Editorial no Ministério Jovem da Associação Geral.